

Centenas de milhares nas ruas CCJ enterra a PEC da Blindagem, após atos em todo Brasil

Contra impunidade a golpistas, corruptos e traidores da pátria

Os senadores da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) decidiram arquivar a PEC da Blindagem, na quarta-feira (24). A proposta também ficou conhecida como “PEC da Bandidagem”. No domingo, centenas de milhares de manifestantes em todas as capitais do país e em

várias cidades do exterior expressaram o repúdio à anistia dos golpistas e à PEC da impunidade, e defenderam a soberania do Brasil frente às ameaças de Trump. Na Paulista, uma enorme bandeira brasileira se impôs, ao contrário dos bajuladores bolsonaristas, que haviam estendido uma bandeira dos EUA. **Págs. 3 e 5**

HORA DO POVO

ANO XXXV - Nº 4.019 24 a 30 de Setembro de 2025

★ ★ ★ ★ ★

Ricardo Stuckert - PR



Reprodução CNN



Firmeza de Lula detonou empáfia de Trump e o forçou a acenar com negociação

A posição firme do Brasil, não cedendo às ameaças e chantagens de Trump, além do discurso contundente do presidente Lula na 80ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (23), surtiram efeito. O “ditadorzinho” deu sinais de que quer abrir negociação. E isso foi o que o Brasil sempre quis. **P 3**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Economia desacelera, mas BC promete prolongar juros a 15%

Andreas Solaro - AFP



Em Roma, a manifestação no dia da greve contra o genocídio israelense em Gaza reuniu 100 mil pessoas

Greve geral na Itália pelo fim do genocídio em Gaza

“O povo palestino continua a nos dar lições de dignidade e resistência”, declarou um dos líderes sindicais no porto de Gênova, durante o dia de greve realizado na segunda-feira (22) em solidariedade ao povo palestino. A greve geral foi convocada pelas centrais sindicais italianas. Em Roma, a manifestação reuniu cerca de 100 mil pessoas. **Página 6**

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) sinalizou na ata, divulgada na terça-feira (23), que não pretende reduzir os juros nos próximos meses, afrontando a indústria, o comércio e os serviços, enfim, o setor produtivo e os consumidores que estão sendo fortemente prejudicados pelo aperto monetário. Na semana anterior, o Copom decidiu manter a Selic em 15% ao ano – maior nível desde 2006. **P 2**

Fracassa trapaça e Bananinha vai perder mandato

A Mesa da Câmara dos Deputados barrou a manobra do PL e impediu a nomeação de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como “líder da minoria”, para que ele ficasse nos EUA atacando o Brasil sem perder o mandato. **P 3**

Federal revela que corrupção graúda na mineração pega o governo Zema

Estratégia de “desburocratização” do governo estadual é apontada pela PF como fachada para organização criminosa que fraudava licenças. O esquema foi alvo da Operação Rejeito, deflagrada pela PF. **Pág. 4**

Mutações no financismo

PAULO KLIASS*

Os impactos provocados pelo desenvolvimento tecnológico sempre impuseram transformações efetivas na organização das forças produtivas. Os novos patamares alcançados na capacidade de produzir bens e serviços provocam mudanças na forma de se produzir e na definição daquilo que passa a ser manufaturado. Esse processo implica em alteração também nas formas de organização das empresas e em sua composição societária. Tais inovações acompanham a evolução da humanidade muito antes do advento do próprio capitalismo. Assim foi com a introdução de técnicas de manufatura em substituição ao artesanato. O mesmo ocorreu com a chegada da mecanização nos mais variados processos vinculados à agricultura.

A evolução na obtenção de novas fontes de energia, por outro lado, também contribuiu sobremaneira para mudanças estruturais na forma de produção. A máquina vapor e depois a energia elétrica revolucionaram os processos produtivos. A capacidade de navegação para atravessar oceanos, a inovação das ferrovias, o transporte por veículos e depois a aviação proporcionaram transformações profundas na circulação e nas trocas mercantis. Foram criadas novas formas de capital e de mercadorias, bem como surgiram ramos, setores e empresas até então inexistentes.

O ingresso no terceiro milênio teve o significado de um profundo salto nesse longo processo de transformações. A era digital e a economia do conhecimento estão promovendo alterações de qualidade substantiva em nossa forma de organização social e econômica. Dentre as inúmeras mutações observadas, salta aos olhos o que se verifica no âmbito do sistema financeiro. No que se refere à dimensão monetária, por exemplo, parece ter sido enterrado de uma vez por todas o uso do papel moeda e das moedas metálicas como instrumentos de troca. Em um primeiro momento, o avanço nos processos da financeirização e da internacionalização colocaram em destaque o uso crescente dos cartões de crédito nas operações de compra e venda de mercadorias e de serviços.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E MUDANÇA NO SISTEMA FINANCEIRO

No entanto, uma quase-revolução surge na sequência com a generalização do uso dos chamados dispositivos móveis. Nem mesmo a tendência anterior foi respeitada: o dinheiro de plástico representado pelos cartões foi sendo substituído em larga escala por meros impulsos digitais, quando os valores monetários são então transferidos de um titular de recursos a outro por simples comandos nos instrumentos utilizados. A tendência à digitalização completa de nossa vida social passou a incluir também a concentração dos serviços bancários e financeiros nos computadores pessoais ou nos aparelhos de telefonia celular.

A ideia de instituições bancárias como um sistema amplo e complexo ostentando uma extensa rede de agências para oferecer todo o tipo de serviços aos clientes e correntistas passa a ser, com o passar do tempo, um conceito tão desnecessário quanto ultrapassado. Como dizia uma campanha de marketing pouco tempo atrás, “você passa a ter o seu banco ao alcance de suas mãos”. A grande maioria dos usuários do sistema quase não se dirige mais fisicamente a uma unidade de atendimento presencial de seu banco. Tudo se resolve digitalmente por meio de comandos no aparelho celular ou no computador pessoal.

Essa transformação radical no modelo de uso de tais serviços levou a uma mudança igualmente profunda nas empresas do setor. As chamadas “fintechs” e os bancos digitais passaram a competir com os bancos tradicionais, oferecendo soluções mais ágeis, mais rápidas, menos burocráticas e com menores custos para os clientes. Esse processo de metamorfose do sistema bancário e financeiro ainda está em pleno movimento atualmente. Inovações tecnológicas específicas realizadas no Brasil, como é o caso do sistema de transferência e pagamento PIX, estão operando como catalisadores de tal processo de aceleração da obsolescência dos bancos que operaram no modelo até então vigente.

Continua: <https://horadopovo.com.br/mutacoes-no-financismo-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hp.ri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Economia desacelera e BC promete juro a 15% por tempo “prolongado”



Produção industrial e vendas do comércio recuam por quatro meses seguidos



Ricardo Alban, presidente da CNI: é urgente reduzir a taxa de juros “Não existe reindustrialização com juros estratosféricos”, afirma presidente da CNI

“Não existe inovação, reindustrialização, crédito acessível. O que existe é a paralisia nos investimentos produtivos com sequelas para toda a sociedade”

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmou que a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) de manter a taxa básica de juros (Selic) nos “estratosféricos” 15% ao ano “é injustificada e agrava sufoco da indústria”.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, alertou que “não existe crescimento sustentável com juros estratosféricos. Não existe inovação, reindustrialização, crédito acessível. O que existe é a paralisia nos investimentos produtivos com sequelas para toda a sociedade”.

“Afinal, por que correr o risco de fazer investimento produtivo se é possível obter, sem esforço, um rendimento real de 10% ao ano aplicando no mercado financeiro?”, questionou Alban, após a decisão do Copom, na quarta-feira (17), ao cobrar uma política monetária mais favorável para quem produz.

A entidade estima que a taxa de juros real está hoje em 10,1% ao ano, mantendo o Brasil na segunda posição entre as maiores taxas de juros real do mundo, atrás apenas da Turquia.

A CNI avaliou que a decisão do BC “ignora os sinais claros de desaceleração da atividade econômica e queda da inflação, conjuntura que demanda urgência na redução de juros para evitar prejuízos maiores à economia e aos trabalhadores”.

“É essencial que o Banco Central inicie o necessário ciclo de cortes na Selic já a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em novembro, a penúltima de 2025”, cobrou a CNI, na nota.

A entidade destacou que as altas mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vêm perdendo força mês a mês, desde fevereiro deste ano (1,31%); em março, (0,56%); em abril (0,43%); em maio e julho (0,26%), e em agosto (queda de -0,11%).

De acordo com a CNI, o esmorecimento do IPCA está atrelado “a fatores favoráveis ao arrefecimento da inflação dos preços de alimentos, em desaceleração por conta da apreciação do real frente ao dólar, e os preços de bens industriais, em desaceleração por conta da safra recorde”.

Além disso, destacou que

“as expectativas de inflação para o final de 2025 têm sido revistas para baixo há 14 semanas seguidas, segundo o Relatório Focus, caindo de 5,50%, no fim de maio, para 4,83%, na segunda semana de setembro”.

A CNI também apontou que a atividade econômica mostra clara desaceleração. Conforme números do IBGE, o crescimento do PIB foi de 0,4% no segundo trimestre de 2025, o que é bem menor do que o observado no primeiro trimestre (1,3%).

“É importante ressaltar que, no segundo trimestre de 2025, todos os segmentos da indústria registraram queda no PIB, exceto a indústria extrativa. E vale destacar que a indústria de transformação e a de construção tiveram dois trimestres seguidos de retração”, ressaltou a CNI. “Para piorar, os números do começo do terceiro trimestre não são animadores e indicam continuidade da trajetória de desaquecimento da atividade. Em julho, o IBC-Br, indicador do Banco Central que serve como prévia do PIB, caiu 0,5%, com retração em todos os setores: agropecuária (-0,8%), indústria (-1,1%) e serviços (-0,2%)”.

Ministério da Fazenda anuncia mais cortes de despesas para cumprir a meta fiscal

Com mais R\$ 1,4 bilhão, bloqueio aumenta para R\$ 12,1 bilhões

A equipe econômica do governo federal anunciou, na segunda-feira (22), mais R\$ 1,4 bilhão de cortes nas despesas do Orçamento deste ano, elevando o bloqueio nas despesas discricionárias (livres) dos ministérios dos atuais R\$ 10,7 bilhões para R\$ 12,1 bilhões. Os cortes ocorrem para cumprir as metas do arcabouço fiscal.

Com a economia em desaceleração, sob efeito dos elevados juros impostos pelo Banco Central, afetando a produção, as vendas e o consumo das famílias, a equipe econômica já espera uma queda de R\$ 12 bilhões na arrecadação.

“Nossa preocupação em relação à receita é grande. Isso pode alterar as projeções com as quais a gente vem contando”, disse Dario Durigan, secretário-executivo do Ministério da Fazenda. “Tem um desaquecimento em função da taxa de juros, que está em patamar bastante restritivo, e já se reflete em vários tributos administrados pela Receita Federal”.

“Apesar de ficarmos atentos à questão da desaceleração, em especial no que afeta a receita, dado o nosso compromisso com atingir as metas de primário, não acho que vai haver mudança do

lado da equipe econômica”, disse o secretário. Metas essas para pagar juros.

Sobre o aumento das despesas obrigatórias, que levaram a equipe econômica a bloquear despesas discricionárias, mais uma vez veio a pressão contra as políticas públicas que beneficiam os brasileiros, por exemplo, o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

O novo bloqueio consta do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias, onde os ministérios da Fazenda e Planejamento divulgam a situação e estimativas de arrecadação e gastos da União.

Em ata do Copom, Banco Central diz que “não hesitará” em aumentar o arrocho monetário

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) sinalizou na ata, divulgada hoje, que não pretende reduzir os juros nos próximos meses, afrontando a indústria, o comércio e os serviços, enfim, o setor produtivo e os consumidores que estão sendo fortemente prejudicados pelo aperto monetário.

Na última quarta-feira (19), o colegiado decidiu manter a taxa básica de juros da economia (Selic) em 15% ao ano – o maior nível desde 2006, mantendo o Brasil em segundo lugar com o mais alto juro real do mundo.

No documento, o Copom diz, a pretexto de convergir a inflação para a meta, que optou em “manter a taxa inalterada”, e como vem defendendo Gabriel Galípolo, presidente do BC, “por período bastante prolongado”.

“O Comitê seguirá vigilante e não hesitará em retomar o ciclo de alta se julgar apropriado”, ameaça em ata, no momento em que o país precisa crescer, avançar nas políticas de reindustrialização e na melhoria das condições de vida da população. Além dos juros mais altos do mundo, o Brasil está sob ataque do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, através da imposição do tarifaço. Mantendo o juro em 15% num situação como essa, o BC age como quinta-coluna.

Como disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), não existe reindustrialização com juros estratosféricos. “O que existe é a paralisia nos investimentos produtivos com sequelas para toda a sociedade”, denunciou Ricardo Alban. Só quem se beneficia com a Selic a 15% é o rentismo que não produz nada e não traz nenhum benefício ao país.

JURO DO BC SUFOCA ECONOMIA

O Copom decidiu manter os juros elevados sufocando a economia brasileira que está em forte desaceleração. No segundo trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu apenas 0,4%, resultado bem abaixo dos 1,3% registrado no primeiro trimestre deste ano. A taxa de investimento foi de 16,8% do PIB no segundo trimestre, 1 ponto percentual (p.p.) menor

em relação ao trimestre anterior. E muito aquém das necessidades do país, como aponta José Velloso, presidente da associação das indústrias de máquinas (Abimaq).

“O Brasil sofre na última década com uma taxa de investimento muito baixa. O Brasil teria que estar investindo 23% a 25% do PIB. Investimentos são máquinas, equipamentos, bens de capital, construção civil, e a taxa de investimento, média, no Brasil está em torno de 17% do PIB”, defende Velloso. “Hoje nós temos o maior juro real do mundo, uma taxa de 10%, uma Selic de 15% e uma inflação de 5% , uma taxa de juro muito elevada”.

De acordo com a ata do Copom, “a principal conclusão obtida e compartilhada por todos os membros do Comitê foi de que, em um ambiente de expectativas desancoradas, como é o caso do atual, exige-se uma restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado”. As expectativas em questão são as do clube de bancos – setor que se beneficia do ambiente de juros altos – que alimenta os dados do Boletim Focus do BC.

No primeiro semestre deste ano, para se ter uma ideia, os três principais bancos privados do Brasil (Itaú, Bradesco e Santander), juntos, registraram um lucro líquido de R\$ 42 bilhões, sendo uma alta de 19,8% em relação ao mesmo período de 2024, quando somaram R\$ 35,1 bilhões.

Entre as justificativas para tal desancoragem das expectativas do mercado, o Copom aponta “as incertezas sobre a estabilização da dívida pública” desprezando a sua responsabilidade com o crescimento da mesma.

Sob efeito da elevada Selic do BC, o gasto do setor público (União, Estados/municípios e estatais) com os juros já ultrapassou a marca de meio trilhão de reais (R\$ 525,7 bilhões) no acumulado de janeiro a julho deste ano. Em 2024, ao todo, foram R\$ 950,423 bilhões, ou 8,05% do Produto Interno Bruto (PIB), superando em mais de R\$ 200 bilhões o recorde anterior, de R\$ 718,294 bilhões, alcançado em 2023.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/economia-desacelera-e-bc-promete-manter-juro-a-15-por-tempo-prolongado/>

BNDES libera recursos em apoio às empresas vítimas do tarifaço

As empresas exportadoras que foram impactadas pelo tarifaço de 50% imposto por Donald Trump já podem solicitar o crédito do plano Brasil Soberano, divulgado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na quinta-feira (18).

Ao todo, estão disponíveis R\$ 40 bilhões, sendo R\$ 30 bilhões com recursos do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) e R\$ 10 bilhões do próprio BNDES. Recursos que financiarão o capital de giro e investimentos em adaptação da atividade produtiva, aquisição de máquinas e equipamentos, além da busca de novos mercados.

“O BNDES vai socorrer todas as empresas e a contrapartida é manter os empregos para a economia continuar crescendo”, afirma o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

“O país não pode ser prejudicado por essas medidas autoritárias, unilaterais e injustificadas”, criticou. “O governo do presidente Lula busca a negociação e não vai deixar ninguém para trás, a exemplo do que fizemos com Rio Grande do Sul, quando o BNDES entrou com R\$ 29 bi-

lhões e o estado se recuperou e viu a economia crescer no ano passado, após o maior desastre natural da história”, lembra Mercadante.

As taxas de juros estão abaixo do patamar da Selic (juros base da economia), atualmente em 15% ao ano. Ao todo, são quatro linhas de crédito disponíveis:

-Crédito para despesas operacionais, popularmente conhecido com Capital de Giro, com taxas de até 10,4% ao ano.

-Crédito de apoio à busca de novos mercados, com juros de até 8,2% ao ano.

-Empréstimos para aquisição de Bens de Capital (máquinas e equipamentos); e para Investimentos em inovação tecnológica, adaptação da atividade produtiva de produtos, de serviços e de processos, e adensamento da cadeia produtiva, com taxas de até 7,2% ao ano.

Podem ter acesso aos recursos do FGE empresas de todos os portes cujo faturamento com exportações aos Estados Unidos de bens seja superior ou igual a 5% do seu faturamento bruto total apurado no mesmo período. <https://horadopovo.com.br/bndes-inicia-apoio-as-empresas-afetadas-pelo-tarifaco-de-trump/>



Discurso do presidente na ONU impactou Firmeza de Lula obrigou Donald Trump a acenar entrar em negociação

A posição firme do Brasil, não cedendo às ameaças e chantagens de Trump, além do discurso contundente do presidente Lula na 80ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (23), surtiram efeito. O “ditadorzinho” deu sinas de que quer abrir negociação. E isso foi o que o Brasil sempre quis. Ele disse no discurso que quer conversar com Lula.

A empáfia inicial e a postura suprema-cista do governo norte-americano em relação ao Brasil aparentemente mudaram um pouco diante do comportamento firme do Brasil e do discurso contundente do presidente Lula na Assembleia da ONU denunciando ao mundo inteiro a arrogância e as arbitrariedades cometidas pelo regime xenófobo que ocupa atualmente a Casa Branca.

Se isso se confirmar, fica mais uma vez comprovado que só se deve lidar com esse tipo de gente mantendo-se a altivez e mostrando a eles, como o presidente Lula fez, que quem manda no Brasil é o povo brasileiro e ninguém mais.

E foi exatamente dessa forma que Lula se comportou. Ele, inclusive, repetiu em seu discurso de hoje na ONU que o Brasil não se dobra a ninguém. “Nossa democracia e nossa soberania são inegociáveis. Seguiremos como nação independente e como povo livre de qualquer tipo de tutela”, afirmou o presidente, arrancando aplausos da plateia.

Mesmo admitindo que quer se encontrar com Lula, Trump seguiu mentindo sobre o comércio entre os dois países. Tentou justificar a adoção de tarifas, acusando o governo brasileiro de dificultar a entrada de produtos americanos. “No passado, o Brasil tarifou nosso país de uma forma muito injusta, e por causa disso temos tarifas de volta. Como presidente, defendo a soberania e os direitos dos cidadãos americanos”, declarou Trump.

Mesmo acenando, o ditador não perde o cacete imperialista. Ele demonstrou que sua intenção é manter o Brasil atrelado aos seus interesses decadentes e voltou a faltar com a verdade sobre a atuação da Justiça brasileira em relação ao julgamento dos golpistas de 2022/23.

Trump tentou justificar as sanções e a adoção de tarifas contra o Brasil, acusando o governo brasileiro de interferir em “direitos e liberdades de cidadãos americanos” por meio de “censura, repressão, uso da Justiça como arma e corrupção”. “Lamento dizer”, prosseguiu o chefe da Casa Branca, “que o Brasil está indo mal e vai continuar indo mal. Eles só irão bem se trabalharem conosco. Sem a gente, vão falhar, como outros falharam”.

Mas, mesmo com toda a arrogância, o fato é que ele tentou bajular o presidente Lula. Disse até que tinha uma química com ele. Afirmou também que marcaram uma conversa na próxima semana.

“Eu estava aqui, encontrei o líder do Brasil ao entrar e nós nos abraçamos. Foram 20 segundos de conversa, mas concordamos em nos reunir na próxima semana. Ele parece um homem muito agradável, e eu gosto dele e ele gosta de mim. Gosto de fazer negócios com pessoas que eu gosto. Quando eu não gosto, não gosto. Mas tivemos uma química excelente. Foi um bom sinal”, disse Trump.

Quem ficou muito irritado com todo esse episódio foram os bolsonaristas, traidores da pátria que se acumpliciaram com Trump nas chantagens contra o Brasil. Eles apunhalaram o país pelas costas e conspiraram abertamente junto à Casa Branca para que a economia brasileira fosse prejudicada.

O filho de Bolsonaro, Eduardo – conhecido no Brasil como “bananinha” – até se mudou para os EUA para bajular Trump e instigar o governo americano a prejudicar o Brasil. Agora, os trairas ficaram com a brocha na mão. O que mostra que quanto mais se curva perante Trump, mais o capacho é humilhado por ele.

Dino é eleito por unanimidade presidente da 1ª Turma do STF

O ministro Flávio Dino foi eleito, por unanimidade, para o cargo de presidente da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). A eleição foi realizada na sessão da terça-feira (23) e ele vai assumir o posto em 1º de outubro.

O sistema de rodízio de presidentes está previsto no Regimento Interno do STF. O artigo 4º estabelece que a Turma é presidida pelo ministro mais antigo dentre seus membros, por um período de um ano, e a recondução é vedada até que todos os seus integrantes tenham exercido a presidência, observando-se a ordem decrescente de antiguidade.

Flávio Dino integra a Turma desde fevereiro de 2024.

O ministro será responsável por presidir a Turma no julgamento dos núcleos da trama golpista.

CCJ do Senado, unânime, enterra a PEC da Blindagem

Geraldo Magela/Agência Senado



Comissão começou os trabalhos cedo para analisar a proposta; decisão foi de arquivar

Fracassa a maquinação e Eduardo Bolsonaro deve perder o mandato

A Mesa da Câmara dos Deputados barrou a manobra do PL e impediu a nomeação de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como líder da minoria.

Os bolsonaristas queriam usar o cargo para permitir que Eduardo ficasse nos Estados Unidos trabalhando por sanções contra o Brasil sem perder seu mandato.

A Secretaria-Geral da Mesa avalia que Eduardo Bolsonaro viajou para os EUA sem comunicar e obter autorização prévia, o que não configura missão autorizada.

Missão autorizada fora do Brasil “é estritamente definida pelo regimento interno

como uma representação oficial da Câmara, para cumprir missão temporária, devidamente autorizada e comunicada”, disse a Mesa em nota técnica.

Além disso, as tarefas de um líder na Câmara “indubitavelmente demandam a presença física do parlamentar”.

Eduardo Bolsonaro está desde março morando nos Estados Unidos, onde tramando com o governo Trump por sanções contra autoridades brasileiras e tarifas contra o Brasil.

Seu objetivo, publicamente confessado pelo deputado, era obstruir o julgamento de seu pai, Jair Bolsonaro, por tentativa de golpe

de Estado e evitar a condenação. Apesar da pressão, Bolsonaro foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e três meses de prisão.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou, na segunda-feira (22), uma denúncia contra Eduardo Bolsonaro e o blogueiro Paulo Renato Figueiredo Filho por coação à Justiça.

A PGR considera que “as condutas criminosas se sucederam, estruturadas pela ameaça de obtenção de sanções estrangeiras tanto para os ministros do Supremo Tribunal Federal quanto para o próprio País”.

Presidente alerta o mundo para as ações unilaterais do império em decadência

O presidente Lula fez, na terça-feira (23), um contundente discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas denunciando a arrogância do império contra os povos e também contra o Brasil. Ele alertou para os ataques ao multilateralismo e a tomada de decisões com medidas arbitrária que desrespeitam a soberania das nações e se intrometem em assuntos internos dos países.

ATAQUES

“Existe um evidente paralelo entre a crise do multilateralismo e o enfraquecimento da democracia. O autoritarismo se fortalece quando nos omitimos frente a arbitrariedades. Quando a sociedade internacional vacila na defesa da paz, da soberania e do direito, as consequências são trágicas”, alertou o presidente.

“Em todo o mundo, forças antidemocráticas tentam subjugar as instituições e sufocar as liberdades. Cultuam a violência, exaltam a ignorância, atacam como milícias físicas e digitais, e cerceiam a imprensa”, acrescentou Lula.

O presidente deu como exemplo dessas medidas arbitrárias e arrogantes as sanções contra autoridades brasileiras. “Mesmo sob ataque sem precedentes, o Brasil optou por resistir e defender sua democracia, reconquistada há quarenta anos pelo seu povo, depois de duas décadas de governos ditatoriais. Não há justificativa para as medidas unilaterais e arbitrárias contra nossas instituições e nossa economia. A agressão contra a independência

do Poder Judiciário é inaceitável”, ressaltou o líder brasileiro.

TRAIDORES

“Essa ingerência em assuntos internos conta com o auxílio de uma extrema direita subserviente e saudosa de antigas hegemonias”, prosseguiu Lula, denunciando os traidores da pátria que se associaram aos agressores. “Falsos patriotas arquivam e promovem publicamente ações contra o Brasil”, disse o presidente. “Não há pacificação com impunidade”, prosseguiu.

“Há poucos dias, e pela primeira vez em 525 anos de nossa história, um ex-chefe de Estado foi condenado por atentar contra o Estado Democrático de Direito. Foi investigado, indiciado, julgado e responsabilizado pelos seus atos em um processo minucioso. Teve amplo direito de defesa, prerrogativa que as ditaduras negam às suas vítimas. Diante dos olhos do mundo, o Brasil deu um recado a todos os candidatos a autocratas e àqueles que os apoiam: nossa democracia e nossa soberania são inegociáveis. Seguiremos como nação independente e como povo livre de qualquer tipo de tutela”, garantiu Lula.

VENEZUELA

Lula condenou também as ameaças de militarização do continente Latino-americano e do Caribe com o pretexto de combate ao narcotráfico. “Usar força letal em situações que não constituem conflitos armados equivale a executar pessoas sem julgamento”, disse Lula. “Outras partes do planeta já testemunharam

intervensões que causaram danos maiores do que se pretendia evitar, com graves consequências humanitárias. A via do diálogo não deve estar fechada na Venezuela”, destacou o presidente brasileiro.

Lula afirmou que “nenhuma situação é mais emblemática do uso desproporcional e ilegal da força do que a da Palestina”. Ele afirmou que os atentados do Hamas são indefensáveis, mas “nada, absolutamente nada, justifica o genocídio em curso em Gaza”. “Ali, sob toneladas de escombros, estão enterradas dezenas de milhares de mulheres e crianças inocentes. Ali também estão sepultados o Direito Internacional Humanitário e o mito da superioridade ética do Ocidente”, denunciou.

PALESTINA

“Esse massacre não aconteceria sem a cumplicidade dos que poderiam evitá-lo”, acrescentou Lula, destacando que “em Gaza a fome é usada como arma de guerra e o deslocamento forçado de populações é praticado impunemente”. “Expresso minha admiração aos judeus que, dentro e fora de Israel, se opõem a essa punição coletiva”, afirmou o presidente, alertando que “o povo palestino corre o risco de desaparecer”.

O presidente prosseguiu dizendo que a Palestina “só sobreviverá com um Estado independente e integrado à comunidade internacional”. “Esta é a solução defendida por mais de 150 membros da ONU, reafirmada ontem, aqui neste mesmo plenário, mas obstruída por um único veto” disse Lula.

Presidente do colegiado, Otto Alencar (PSD-BA), atuou ao lado do relator Alessandro Vieira (MDB-SE) para arquivar proposta, rejeitada amplamente pela população

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal rejeitou, por unanimidade, na quarta-feira (24), a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Blindagem (PEC 3/2021), que buscava proteger parlamentares de processos criminais.

A proposta também ficou conhecida como “PEC da Bandidagem”.

O texto recebeu voto contrário do próprio presidente do colegiado, Otto Alencar (PSD-BA), e do relator da proposta, Alessandro Vieira (MDB-SE), que trabalharam para “enterar” a medida.

O placar terminou com 27 votos favoráveis ao relatório e nenhum contrário. Com este resultado, a PEC vai ao arquivo.

No parecer, Vieira classificou a PEC como inconstitucional, e afirmou que o texto desvia da finalidade ao não atender ao interesse público e criar normas que levariam à impunidade de políticos eleitos.

“CRIMINOSOS”

“A PEC que formalmente aponta ser um instrumento de defesa do Parlamento é, na verdade, um golpe fatal na sua legitimidade, posto que configura portas abertas para a transformação do Legislativo em abrigo seguro para criminosos de todos os tipos”, justificou.

Na terça-feira do dia 16, na semana passada, a Câmara dos Deputados havia aprovado a PEC em 2 turnos, com mais de 300 votos.

Mesmo após a derrota, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ainda tentou garantir que qualquer das Casas do Congresso pudesse rejeitar a abertura de processos criminais e até de prisão contra parlamentares por meio de voto secreto.

LICENÇA PREVIA

A PEC pretendia ressuscitar o mecanismo da licença prévia — previsto na Constituição de 1988 —, mas extinto por outra PEC em 2001, após forte pressão popular.

Reportagem do Estadão mostrou, em agosto, que entre 1988 e 2001 Câmara e Senado barraram ao menos 224 pedidos do STF para processar criminalmente congressistas. Nenhum daqueles avançou.

“Não à toa, aquele estado de coisas absolutamente inconstitucionais exigiu a promulgação da referida Emenda à Carta Maior, como medida urgente de moralização. Antes dela, repita-se, a necessidade de licença prévia das Casas funcionava, de

fato, como ardl para perpetuar a impunidade de parlamentares, mediante recusas ou meros ‘engavetamentos’ dos pedidos feitos pela Justiça”, escreveu Vieira no parecer aprovado.

RESSUSCITAR

Senadores da oposição tentaram limitar a licença prévia a “crimes contra a honra”, mas o esforço foi frustrado pelo relator, que rejeitou a proposta, e pela percepção geral de que o debate “já foi contaminado”.

“Ficou aqui claro que o debate nessa PEC já está contaminado. Não há condições de discutir com serenidade esse tema da imunidade parlamentar material nesse projeto”, afirmou o senador Sérgio Moro (União-PR).

“O relator não acolheu, não vou insistir na PEC, mas rogo a esta Casa que possamos discutir esse tema com a devida liberdade em outro momento.”

VOTO EM SEPARADO

O senador bolsonarista Jorge Seif (PL-SC) chegou a apresentar voto em separado, mas recuou após reconhecer que o debate estava “contaminado”.

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) rebateu: “Não tem remédio para essa PEC”. “Não adianta uma emenda, um pen-duricalho. O que precisamos é sepultar de vez [a proposta] e tentar retomar o mínimo de confiança no Congresso brasileiro.”

O líder do governo no Congresso Nacional, Randolfe Rodrigues (PT-AP), elogiou o relatório de Vieira, e destacou a inconstitucionalidade apontada pelo relator.

“Apontando a inconstitucionalidade da matéria, impede qualquer artifício que possa fazer levar essa proposta ser recorrida ao plenário do Senado Federal”, afirmou.

AMPLA REJEIÇÃO

A aprovação da PEC na Câmara teve ampla rejeição popular. No último domingo (21), brasileiros foram às ruas protestar contra a proposta. Segundo o Monitor do Debate Público da USP (Universidade de São Paulo), 42,4 mil pessoas compareceram à Avenida Paulista no domingo passado. No ato bolsonarista pró-anistia, foram 42,2 mil.

Com este desfecho, na atual legislatura, que se encerra em dezembro de 2026, este tema não pode mais voltar à pauta de nenhuma das casas legislativas. Derrota do Centrão e do bolsonarismo e vitória do povo que se mobilizou contra mais esta excrecência da extrema-direita.

Bolsonaristas sabotam isenção do IR a quem ganha até R\$ 5 mil para acoitar criminosos

O bolsonarismo está trabalhando abertamente contra o Brasil. Conspira diretamente dos Estados Unidos — através do deputado Eduardo Bolsonaro, que abandonou o mandato para instigar a Casa Branca a prejudicar o Brasil — por mais sanções e tarifas em prejuízo dos brasileiros. Não satisfeitos, eles agora sabotam também, de todas as maneiras, as votações de projetos que beneficiam o povo brasileiro.

A bancada bolsonarista está trabalhando com prioridade absoluta para dar impunidade aos criminosos que ostentam mandato e para livrar os fascistas que tentaram dar um golpe de Estado em 2022/23, enquanto o governo trabalha para aprovar a proposta de isenção de imposto de rendas para quem ganha até R\$ 5 mil. O projeto trará benefícios para milhões de trabalhadores que hoje pagam proporcionalmente muito mais impostos do que os super-ricos.

Este é o caso também da Medida Provisória (MP) do desconto de energia elétrica, que beneficia 60 milhões de brasileiros, principalmente os mais pobres. Ela só não foi derrubada, como queriam os bolsonaristas, por conta de uma força-tarefa organizada pelo governo para aprová-la no último dia do prazo, que foi na quarta-feira (17). O líder dos fascistas na Câmara, deputado Sóstenes

Cavalcante (PL-RJ), protelou o quanto pôde, mas a base aliada acabou garantindo a conquista.

Agora, eles intensificaram a sabotagem contra a proposta de isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, como quer o presidente Lula. A proposta já tramita com urgência e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), indicou que poderá colocá-la em votação, na próxima semana. Mas há forte pressão da bancada bolsonarista — e de outros reacionários que estão no parlamento — para derrubar o alívio aos trabalhadores e a taxaçoão dos super-ricos (rendas superiores a R\$ 600 mil por ano).

O projeto foi enviado ao Congresso, acompanhado com a proposta de taxaçoão dos super-ricos, que não pagam quase nada de imposto de renda no Brasil.

Os bilionários são beneficiados com a estapafúrdia medida — que só existe no Brasil e na Estônia — que isenta de imposto as rendas obtidas através da distribuição de lucros e dividendos. A equipe econômica teme que o ambiente de provocaçoões instalado no Congresso impeça a aprovação da reforma do Imposto de Renda (IR), que prevê isenção do tributo para boa parte dos trabalhadores brasileiros.

O texto já está “sacramentado”, inclusive com a tributação para os super-ricos, à espera de um momento para votação.

PF revela esquema bilionário de corrupção na mineração em MG

Estratégia de “desburocratização” do governo estadual é apontada pela PF como fachada para organização criminosa que fraudava licenças

O resultado das investigações da Operação Rejeito, deflagrada pela Polícia Federal nesta semana, escancara o elo entre o Governo Romeu Zema (NOVO), o bolsonarismo e as mineradoras em Minas Gerais. Deflagrada na quarta-feira (17), a ação investiga uma organização criminosa responsável por fraudes em processos de licenciamento ambiental para a mineração no Estado.

A operação cumpriu 79 mandados de busca e 17 de prisão em Belo Horizonte e em outras cidades de Minas Gerais. As ações ocorreram em locais como a Cidade Administrativa, imóveis de alto padrão e sedes de mineradoras. Entre os detidos estão o diretor da Agência Nacional de Mineração (ANM), Caio Mário Seabra, empresários, servidores públicos e até um delegado. Conforme as investigações, o grupo criminoso atuava em mais de 40 empresas do setor mineiro, gerando prejuízos que podem chegar a bilhões de reais.

A ofensiva da PF aponta para um esquema de corrupção sistêmica dentro de órgãos públicos ambientais do estado, e a operação já prendeu 15 pessoas até sexta-feira (19), entre elas aliados diretos do deputado federal Nikolas Ferreira (PL), do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outros nomes da ala bolsonarista da política mineira.

Entre os detidos, está Gilberto Henrique Horta de Carvalho, de 38 anos, apontado como o principal lobista político da organização criminosa que atua na liberação de licenças ambientais mediante pagamento de propina. Carvalho é aliado declarado de Nikolas Ferreira, tendo recebido apoio público do deputado e de Jair Bolsonaro em sua campanha, em 2023, à presidência do Crea-MG (Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Geociências). Embora tenha sido derrotado, sua candidatura já expressava pautas típicas da agenda bolsonarista, como o combate ao que chamava de “excesso de multas ambientais”.

Carvalho também tem laços estreitos com a base do PL em Belo Horizonte. Foi assessor da ex-coronel Cláudia Romualdo (PL) na chapa com Bruno Engler (PL) à prefeitura de BH, e, até este mês, atuava no gabinete do vereador Uner Augusto (PL). Ele também aparece em fotos e eventos com outros nomes da extrema-direita mineira, como Pablo Almeida (ex-assessor de Nikolas) e Willi, ligado a Engler.

Segundo a PF, ele articulava diretamente com a Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais (Semad), chefiada por Marília Carvalho, braço direito do Governo Zema. O suspeito é acusado de intermediar favorecimentos ilegais a empresas do setor mineiro, alterando normativas e facilitando concessões de licenciamento ambiental em troca de vantagens financeiras ilícitas. A corporação apura o pagamento de mais de R\$ 3 milhões em propinas por cerca de 40 empresas.

Outro preso na ação, Rodrigo Franco, ex-presidente da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), teria inclusive ameaçado entregar comparsas. Segundo o jornal O Estado de Minas, ele disse a um interlocutor: “Se acontecer algo comigo, vou entregar a turma”. Franco também afirmou ser um “pau mandado” e que as ordens “vinham de cima”.

Sua prisão ocorreu no último dia 13, meses depois de ter sido homenageado pelo Governo de Minas com a Medalha de Mérito Ambiental, criada em 2023 para reconhecer contribuições à sustentabilidade. A honraria foi entregue por Marília Melo, durante a Semana do Meio Ambiente. Curiosamente, ele próprio integrou a comissão que escolheu os decorados. Rodrigo foi exonerado dias antes da prisão, em decisão do governo que classificou a medida como “preventiva” diante de rumores sobre sua conduta.

A defesa de Franco afirmou que ele jamais comentou sobre as investigações em andamento, tampouco assumiu culpa ou citou terceiros. Segundo o advogado Estevão Melo, a reportagem d’O Estado de Minas erra ao sugerir que o cliente teria conhecimento prévio de uma operação sigilosa, o que seria impossível.

Além de Franco, outras quatro pessoas ligadas a Feam e uma quinta, vinculada ao Instituto Estadual de Florestas (IEF), foram apontadas pela Polícia Federal como suspeitas de participação no esquema.

Também preso, apontado como articulador político e institucional da quadrilha que favorecia as mineradoras, o ex-deputado estadual João Alberto Lages é acusado de usar sua influência para intermediar contratos fraudulentos e de atuar junto à Semad. Com um histórico político que remonta aos governos de Aécio Neves (PSDB) e a passagens por cargos estratégicos na administração pública, ele simboliza a continuidade da velha política agora reeditada pelo bolsonarismo mineiro.

De acordo com as investigações, a organização criminosa criava empresas de fachada, manipulava normas ambientais, redigia atos administrativos falsos e articulava diretamente com políticos para viabilizar os esquemas. “Um sistema articulado de corrupção com ramificações institucionais profundas, envolvendo tanto o poder público quanto o setor empresarial”, descreveu a Polícia Federal.

A operação também expõe a permissividade e o incentivo do governo Romeu Zema a práticas de mineração predatória no Estado. Desde o início de seu mandato, Zema vem defendendo publicamente a “desburocratização” dos processos de licenciamento ambiental, discurso que, na prática, abriu caminho para o enfraquecimento da fiscalização e o avanço de empreendimentos com histórico de danos socioambientais. Em diversas ocasiões, o governador se posicionou contra o que chama de “excesso de regulação ambiental”, alinhando-se aos interesses das mineradoras – setor que tem sido beneficiado sistematicamente por decisões políticas de seu governo.

Em 2023, Zema foi duramente criticado por ambientalistas e organizações civis ao apoiar projetos de mineração em áreas de alto risco ecológico, como o caso da Serra do Curral, em Belo Horizonte, onde o licenciamento foi concedido de forma acelerada, mesmo diante de pareceres técnicos contrários. A conivência do governo estadual com os interesses do setor reforça a percepção de que Minas Gerais virou um território livre para a mineração predatória, à custa da devastação ambiental e da violação de direitos de comunidades afetadas.

A “reforma” promovida pela sua gestão, que transferiu a fiscalização ambiental da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) para a Feam, resultou no completo desmonte da função fiscalizatória. Na Semad, a fiscalização era realizada por servidores efetivos, selecionados por concurso público, com amplo domínio sobre o território de Minas Gerais. Eles atuavam com autonomia técnica e com foco no interesse público, sem se subordinar a vontades políticas ou a pressões de setores econômicos.

“Zema está aplicando uma política de morte. As consequências vão aparecer daqui a 10, 20 ou 30 anos, na forma de escassez, miséria e doença”, alerta o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Meio Ambiente no Estado de Minas Gerais (Sindsema/MG), Wallace Oliveira. “As mineradoras conseguem avançar sobre territórios e comunidades sem a devida fiscalização porque o estado está fragilizado. O governo escolheu esse caminho”, denunciou.

O governo de Romeu Zema não se manifestou sobre as relações da secretária do Meio Ambiente com os principais alvos da operação. O vereador Uner Augusto (PL), por sua vez, afirmou que a contratação de Gilberto Carvalho foi para serviços técnicos e disse estar “surpreso” com sua prisão. Nenhuma figura do PL, incluindo Nikolas Ferreira, se pronunciou até o momento.

A operação joga luz sobre a aliança entre o bolsonarismo e o lobby da mineração, que nos últimos anos tem buscado flexibilizar leis ambientais para favorecer grandes empreendimentos, frequentemente em detrimento de comunidades locais, territórios indígenas e da própria sustentabilidade ambiental.

Minas Gerais, marcada por tragédias recentes como as de Brumadinho e Mariana, volta a ser palco de um esquema onde o lucro de poucos se sobrepõe à segurança e ao meio ambiente de milhões. A ligação direta entre os investigados e nomes de destaque da extrema-direita nacional revela que o discurso contra “a indústria da multa” pode ter sido, na verdade, um verniz ideológico para encobrir interesses escusos e práticas criminosas.



Operação apontou ligações do esquema com o governador Romeu Zema

Relatório oficial de 2024 já mostrava ameaça do PCC ao ex-delegado Ruy Ferraz Fontes

O ex-delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo, Ruy Ferraz Fontes, assassinado em uma emboscada no dia 15 de setembro em Praia Grande, litoral paulista, já figurava como alvo do Primeiro Comando da Capital (PCC), conforme documentos oficiais.

O ex-chefe da corporação, que desde 2023 atuava como secretário de Administração da cidade, construiu sua trajetória enfrentando o crime organizado, em especial a facção. Em 2006, indiciou toda a cúpula do PCC, incluindo o líder Marco Williams Herbas Camacho, o Marcola, antes da transferência do grupo para a Penitenciária 2 de Presidente Venceslau.

Um documento de 2024, batizado de “Bate Bola”, detalhava planos de atentados contra autoridades. O texto foi obtido durante investigações e mostrava que Fontes e o promotor de Justiça Lincoln Gakiya estavam na lista de perseguição da facção. Segundo Gakiya, as ordens não eram transmitidas por escrito, mas de dentro dos presídios:

“O que eu quero deixar bem claro que não saíram bilhetes ou cartas da Penitenciária Federal. O que saíram de lá foram ordens verbais codificadas através de advogados, através de familiares, não só de presos da cúpula, mas de outros presos que conviviam com a cúpula na mesma unidade prisional”, disse.

O promotor relatou ainda um diálogo com Fontes, que mostrava a vulnerabilidade do ex-delegado:



Ex-delegado Ruy Ferraz foi morto em Praia Grande

“Ele me disse: ‘Doutor Lincoln, o senhor está mais tranquilo porque está muito bem protegido pela sua escolta. Eu, como aposentado, não tenho esse direito’”.

EXECUÇÃO MONITORADA

Imagens de câmeras da cidade — são mais de 3 mil equipamentos — mostraram que Fontes vinha sendo seguido há mais de um mês. Um Logan branco circulava rotineiramente em Praia Grande nos mesmos dias em que ele trabalhava na prefeitura. Esse carro foi usado como apoio à fuga dos criminosos.

Na tarde do crime, uma caminhonete preta foi vista próxima ao Paço Municipal, enquanto o Logan se posicionava a dois quilômetros dali. As 18h13, Fontes deixou o prédio após passar pela catraca de reconhecimento facial. Um minuto depois, entrou no carro e foi seguido. Ao reduzir a velocidade em uma esquina, foi surpreendido por disparos de fuzil disparados de uma SUV preta.

Um secretário municipal explicou a rotina de acesso: “Temos uma área de estacionamento no fundo do

Paço Municipal. O servidor passa por duas cancelas com reconhecimento facial, estaciona o carro e acessa sua sala por dentro do prédio”. Outro detalhou a preparação dos criminosos: “O veículo dá a volta no quarteirão e se posiciona na esquina, porque a rua é contramão e se posiciona naquela esquina ali”.

Após os tiros iniciais, Fontes tentou escapar, mas colidiu com um ônibus e capotou. Três homens desceram de um dos veículos: dois atiraram novamente contra ele, enquanto o terceiro fazia a cobertura. Toda a execução durou menos de 40 segundos.

Na sequência, a caminhonete usada foi incendiada. O Logan branco foi registrado às 18h21 em um dos acessos à rodovia. As câmeras também mostraram que os criminosos tentaram acessar outro carro previamente posicionado, mas não conseguiram abrir as portas e fugiram em veículos diferentes. A polícia localizou impressões digitais no carro abandonado e em uma casa que teria servido como base da quadrilha.



Reprodução

Tenório foi considerado o maior pianista brasileiro de seu tempo

Bolsonaristas tentam sabotar votação, mas MP que isenta conta de luz a baixa renda é aprovada

Os parlamentares bolsonaristas na Câmara dos Deputados tentou impedir a votação da Medida Provisória enviada pelo governo Lula para isentar ou dar descontos na conta de luz para pessoas de baixa renda. O texto, que beneficia cerca de 60 milhões de pessoas, foi aprovado em plenário por 426 votos a favor e 30 contra, apesar da grita dos bolsonaristas, e ainda necessita ser votado ainda hoje pelo Senado.

Minutos após encerrar a votação da PEC 3/2021 a PEC da Blindagem que determina que deputados e senadores só deverão responder a processos criminais se houver autorização das casas legislativas, na tarde desta quarta-feira (17), foi iniciada a apreciação da MP da Conta de Luz no plenário da Câmara. A votação, no entanto, sofreu com a sabotagem da Oposição.

O deputado Sóstenes Cavalcante, líder do PL na Câmara, chegou a defender a retirada do projeto da pauta. O argumento do parlamentar é que a isenção “complicaria as contas públicas” e que seria uma “história de Robin Hood” às avessas.

A deputada Jandira Feghali (PCdoB), definiu a tentativa de sabotar a votação. “Esse requerimento expressa bem como pensam os bolsonaristas. Na hora de beneficiar o povo, eles são contra. São 60 milhões de brasileiros que serão beneficiados. Mas na hora de perdoar quem atenta contra a democracia, de trazer medidas constrangedoras para esta casa, eles lideram”, disse.

“Que fique claro para o povo brasileiro, os bolsonaristas não querem desmontar na conta de energia”, afirmou a deputada. Já a deputada do Novo, Adriana Ventura, chegou a afirmar que votaria contra a medida porque “não quer que o governo Lula seja reeleito”.

VOTAÇÃO

Após a rejeição da sabotagem bolsonarista, o projeto foi aprovado pelo plenário da Câmara e enviado imediatamente ao Senado, onde deverá ser avaliado ainda nesta quarta.

O presidente Lula assinou a MP em 21 de maio deste ano. Desde então, as mudanças estão valendo, mas se não forem chanceladas pelo Congresso, perdem validade. A conta está gratuita para os consumidores com renda per capita mensal de até meio salário mínimo, inscritos no CadÚnico (cadastro de programas sociais do governo) e cujo consumo seja de até 80 kw/h por mês.

Consumidor com renda entre meio e um salário mínimo per capita e consumir até 120 kW/h ao mês estão tendo desconto de 12% na conta em razão da isenção da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que custeia subsídios do setor.

O texto da MP do setor elétrico ficou enxuto e o principal tópico segue sendo a tarifa social de energia elétrica, que tem mais consenso entre os parlamentares. Dessa forma, questões como mercado livre de energia serão tratadas na MP1304, cujo prazo de validade é até novembro. Sob reserva, os parlamentares acreditam que esses tópicos mais estruturais precisam de mais discussões.

Embraer fecha contrato de venda de 74 aviões E195-E2 para a Latam Airlines

A Latam Airlines anunciou nesta segunda-feira (22) que fez um pedido à Embraer para a compra de 24 aviões E195-E2, com a possibilidade de adquirir até 50 unidades adicionais no futuro. Esse pedido representa um passo importante na modernização da frota da companhia aérea sul-americana e reforça a parceria entre as duas empresas.

O E195-E2 é a maior aeronave da família E-Jets E2 da Embraer, projetada para rotas de alta frequência com foco em eficiência operacional e conforto dos passageiros. Com capacidade para até 132 passageiros, o modelo oferece redução de até 25% no consumo de combustível em comparação com a geração anterior, além de menor emissão de ruído e maior alcance operacional. A cabine foi redesenhada para proporcionar mais espaço e conectividade, incluindo Wi-Fi a bordo e tomadas USB individuais.

A LATAM, que já opera aeronaves da família E-Jets em sua frota, destaca que a aquisição do E195-E2 faz parte de sua estratégia de modernização e expansão de rotas regionais. A companhia planeja utilizar os novos jatos para fortalecer sua presença em mercados domésticos e internacionais, oferecendo maior flexibilidade e capacidade de resposta à demanda dos passageiros.

A entrega das primeiras unidades está prevista para os próximos meses, com a LATAM planejando integrar os novos E195-E2 à sua frota de forma gradual. A parceria entre a companhia aérea e a Embraer reforça o compromisso de ambas as empresas com a excelência operacional e a satisfação dos passageiros, além de representar um passo importante na trajetória de crescimento e inovação da aviação brasileira.

Sabesp amplia horário de racionamento e prejudica os moradores da periferia

A Sabesp ampliou nesta segunda-feira (22) o tempo de redução da pressão da água de oito para dez horas na Grande São Paulo. A partir de agora, a medida, que já é considerada um racionamento de água, será aplicada das 19h às 5h.

O impacto já pode ser sentido nas periferias da capital, onde a população depende do abastecimento especialmente durante a noite e que, muitas vezes, não conta com caixas d’água para armazenamento.

Segundo a empresa de saneamento privatizada, a ampliação do período de “redução da pressão” por mais duas horas (até então, desde o dia 27 de agosto, a pressão da água era reduzida diariamente das 21h às 5h na região metropolitana), segue uma recomendação da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arspesp) diante do baixo nível dos reservatórios, em especial o Sistema Cantareira, que já está abaixo de 29%, o menor nível nos últimos 10 anos.

Com isso, muitas casas podem ficar sem água durante a noite, especialmente nos bairros mais altos e afastados do centro, como já aconteceu em 2021, durante a crise hídrica.

O engenheiro Amauri Pollachi, coordenador do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), considerou que a decisão impõe sacrifícios desiguais, penalizando



“Redução da pressão” vale por 10 horas por dia

principalmente as populações mais vulneráveis, que já enfrentam dificuldades no acesso regular à água.

“Eu diria que essa medida é um Robin Hood às avessas (personagem clássico da literatura inglesa que tirava dos ricos para dar aos pobres), em que você privilegia as áreas mais abastadas em detrimento de um atendimento regular para a população mais pobre da região metropolitana de São Paulo”, disse, em entrevista ao Brasil de Fato.

Ele ressalta que a diminuição da pressão da água impacta de forma mais intensa os moradores das áreas periféricas. Segundo ele, aqueles que dispõem de grandes caixas d’água — geralmente

a parcela mais abastada da população — praticamente não sentem os efeitos dessa medida, ao contrário das pessoas que vivem na periferia, que muitas vezes ficam sem acesso à água justamente quando mais precisam.

O especialista destaca que a situação se torna ainda mais crítica em regiões mais elevadas, onde muitas casas dependem da pressão da rede de rua para receber água. “As pessoas que moram em locais mais altos e que estão nas periferias hoje já sofrem com um certo desabastecimento. Já existe isso”, afirma. “O que vai acontecer com a aplicação dessa medida? Vai agravar a situação do desabastecimento”, alerta.

Reprodução



Brasileiros protestam contra os golpistas e a impunidade em 4 capitais do exterior

Os brasileiros no exterior realizaram manifestações contra a anistia para os golpistas e a PEC da Blindagem na Inglaterra, França na Alemanha e em Portugal, no domingo (21).

Em Londres, capital da Inglaterra, os manifestantes levaram cartazes que diziam “não à PEC da Blindagem” e cantaram músicas chamando a proposta de “vergonha do Brasil”.

Na capital alemã Berlim, o ato ocorreu próximo à embaixada do Brasil. Além de cartazes contra as propostas dos bolsonaristas que visam proteger criminosos e golpistas, a manifestação contou com uma charanga que entoava cantos contra a impunidade.

Membros da banda BaianaSystem estiveram na manifestação. Russo Passapusso, vocalista do grupo, discursou no evento e recitou um trecho da música “Sulamericano” que diz “se a justiça é cega, a gente pega quem fugiu”.

Em Lisboa (Portugal), os manifestantes se reuniram na Praça Camões e carregavam bandeiras do Brasil.

Brasileiros em Paris (França), também fizeram dois atos contra a anistia e a PEC da Blindagem.

A anistia “não pode ser usada contra a própria democracia. Ela só deve ser utilizada se for para favorecer a democracia”, observou a professora Sílvia Capanema, da Universidade Sorbonne Paris Nord e deputada regional de Saint-Denis, citada pelos portais RFI e RT Brasil.

A Câmara dos Deputados aprovou, na terça-feira (16), a PEC que determina que parlamentares só poderão ser investigados, processados e até presos em flagrante com a autorização de seus colegas. A matéria ainda tramitará pelo Senado.

No dia seguinte, os deputados aprovaram o regime de urgência para a tramitação da proposta de anistia para os golpistas condenados. O texto ainda não foi definido por seus defensores, mas os bolsonaristas querem uma anistia “ampla, geral e irrestrita” para deixar Jair Bolsonaro impune, condenado a 27 anos e três meses.

Reprodução/Redes Sociais



Brasileiro Caio Bonfim conquista ouro na marcha atlética em Tóquio

O brasileiro Caio Bonfim conquistou, neste sábado (20), a medalha de ouro na marcha atlética de 20 km no Japão. Bonfim venceu a prova dos 20 km uma semana após ter sido prata nos 35km. Foi a quarta medalha dele em Campeonatos Mundiais de Atletismo, isolando-se como brasileiro mais laureado na competição.

Natural de Sobradinho – DF, Caio Bonfim colocou a bandeira do Brasil pela 1ª vez no topo do pódio do Mundial de Atletismo de Tóquio. Nos 20 km da marcha atlética, a sua especialidade, faturou o título com o tempo de 1h18min35s. Completou o pódio o chinês Zhaozhao Wang, prata com 1h18min43s, seguido pelo espanhol Paul McGrath, bronze com 1h18min45s.

Antes de Caio Bonfim, apenas dois brasileiros haviam subido no lugar mais alto do pódio em Campeonatos Mundiais de Atletismo. A primeira foi Fabiana Murer, ouro no salto com vara em Daegu, na Coreia do Sul, 2011. Em 2022, em Eugene, nos Estados Unidos, foi a vez de Alison dos Santos, o Piu, sagrar-se campeão dos 400 metros com barreiras.

Caio começou a prova no segundo pelotão, bem atrás do então líder, o japonês Toshikazu Yamanishi, que travava uma

intensa batalha com o francês Gabriel Bordier pelo primeiro lugar. Numa arrancada forte, o brasileiro encostou no pelotão de elite, assumindo a quarta colocação. Com 55 minutos de prova, Caio foi para o primeiro lugar, perseguido de perto pelos dois chineses.

Caio chegou a ser ultrapassado por sete atletas, caindo para o oitavo lugar. A partir de então, a prova passou a ser liderada pelo francês Aurélien Quinion, seguido por Toshikazu Yamanishi para a euforia dos torcedores japoneses presentes na corrida. O japonês Yamanishi foi punido pela terceira flutuação, perdendo dois minutos de prova.

A 3 km do fim, Caio foi para a sexta colocação, a 13 segundos do líder, Paul McGrath. Foi a senha para o que viria a seguir. No quilômetro seguinte, ele ganhou mais duas posições, indo para a terceira colocação. Pouco depois, Paul McGrath perdeu ritmo e foi ultrapassado pelo chinês Zhaozhao Wang. Caio passou o chinês e o espanhol indo para o primeiro lugar. Restavam os metros finais. E Caio tratou de fazer da melhor maneira, cruzando a linha de chegada em grande estilo.

@brunominnemantfotos



Ana Pessoa/Mídia Ninja



Divulgação/JUNE



Nas fotos acima as manifestações em São Paulo, Brasília e Rio, que contou com as presenças de Chico Buarque, Caetano, Gil, Djavan e Paulinho da Viola (abaixo)



HP

CHARGE DO ÉTON



Protestos pelo país condenam ‘PEC da bandidagem’ e anistia

De Norte a Sul, os gritos de “sem anistia” e “Brasil soberano” predominaram nos atos

Neste domingo, 21, manifestações tomaram as ruas em diversas capitais contra o projeto de anistia a Bolsonaro e aos condenados pela tentativa de golpe e contra a “PEC da bandidagem”, que protege parlamentares que cometerem crimes, sem que respondam a processos judiciais. Em Brasília, o ato se concentrou em frente ao Museu Nacional da República, reunindo

milhares de pessoas.

Já pela manhã também ocorreram atos em Salvador, com manifestantes aos gritos de “sem anistia”. O protesto contou com a presença de Daniela Mercury, Wagner Moura, Nanda Costa e Lan Lanh. Em Belo Horizonte, Manaus, Natal e João Pessoa, protestos repudiaram anistia a golpistas e as interferências de Trump na soberania nacional.

Av. Paulista lotada contra impunidade a golpistas, corruptos e traidores da pátria

Milhares de manifestantes se reuniram em frente ao Masp, na Avenida Paulista, na tarde deste domingo (21), para protestar contra os golpistas e suas emendas de impunidade a criminosos. A urgência para o projeto que tenta livrar Bolsonaro da cadeia indignou a nação, enquanto Bolsonaro e sua família se acumpliciaram com Trump para atacar o Brasil. Os atos foram convocados por entidades, partido políticos, movimentos sociais, por intelectuais e artistas.

A PEC da blindagem, como está sendo conhecida a medida dos bolsonaristas, dá imunidade a todo tipo de crime cometido por parlamentares. Para que os deputados sejam processados seria necessária a aprovação de seus pares. Isso se justificou quando não havia democracia no país e os parlamentares eram perseguidos por defenderem a democracia. A ditadura caçava mandatos da oposição. O que os bolsonaristas estão defendendo agora é que qualquer crime cometido seja blindado da ação da Justiça.

Especialistas criticam a proposta e afirmam que a PEC da blindagem, na prática, inviabilizará a abertura de ações penais contra deputados e senadores, uma vez que, quando regra semelhante

vigora no país, somente a instauração de um processo foi autorizada pelo Legislativo. Ou seja, o bolsonarismo quer impor ao país um clima de impunidade, tanto para corruptos quanto para golpistas, que o país não aceita. Por isso as ruas do país inteiro foram tomadas neste domingo de protesto.

A multidão que se reúne na Paulista grita palavras de ordem contra a anistia a golpistas e carregam placas e cartazes denunciando o conluio Bolsonaro com Trump. Também foi aberta uma bandeira gigante do Brasil, em um contraponto ao ato ocorrido no Sete de Setembro em que os golpistas demonstraram apoio à agressão de Trump ao Brasil com uma bandeira gigante dos Estados Unidos aberta na Avenida Paulista em pleno 7 de Setembro.

Manifestantes estão deixando claro, assim como mostraram as últimas pesquisas de opinião, que o país inteiro já posicionou contra a tramitação do projeto que prevê perdoar os condenados envolvidos no ato golpista do 8 de janeiro de 2023. Até porque, o que eles querem é livrar Bolsonaro da cadeia. Na última quarta-feira (17), os parlamentares aprovaram um pedido de urgência para a proposta para acelerar a análise do texto.

Rio: multidão repudia golpistas e reforça: “Aqui nenhum país estrangeiro vai meter o bedelho”

Com gritos de “sem anistia”, “Bolsonaro na prisão” e “Brasil Soberano”, milhares de manifestantes lotaram a Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, na tarde deste domingo (21), contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Blindagem, como ficou conhecido o projeto aprovado pela Câmara na última terça-feira (16), que dificulta a abertura de processos criminais contra parlamentares, e contra a proposta de anistia para condenados por tentativa de golpe de Estado, entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O ato, que teve seu auge com a apresentação histórica de alguns dos nomes mais importantes da nossa música e cultura brasileira como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Djavan, Ivan Lins, Geraldo Azevedo e Lenine, entre outros, que se posicionaram contra a anistia e a PEC da Blindagem, emocionou a multidão. “Estamos aqui para lutar contra a anistia, contra a PEC da Blindagem, mas também pela soberania. Nenhum país estrangeiro vai meter o bedelho”, disse o cantor e compositor Lenine. Ao longo da tarde, representantes de entidades, partidos políticos e centrais sindicais, como a deputada federal Jandira

Feghali (PCdoB), os deputados federais Chico Alencar (PSOL) e Henrique Vieira (PSOL), a deputada estadual Dani Balbi (PC do B) e a vereadora Thais Ferreira (PSOL), se revezaram em discurso em um dos trios elétricos na praia.

“Hoje, o povo mostrou sua indignação contra a PEC da blindagem e a tentativa de anistiar os criminosos do 8 de janeiro. Permaneci do lado certo da História e votei contra esses absurdos e reafirmo meu compromisso com a democracia, com a verdade e com a justiça. Não aceitaremos a impunidade travestida de lei nem ataques à soberania do voto popular”, disse a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB- RJ).

“Não é possível a gente achar natural que deputados, que parlamentares, sejam vistos de uma forma que não respeite a lei. Não é possível que os seus camaradas tenham que decidir se eles podem ou não ser investigados. Hoje é o grito de revolta, de insatisfação, de indignação do povo, daquele que sofre todos os dias sem acesso à água, à saúde, à educação. Aqui é um basta. É um basta de impunidade!”, afirmou a deputada estadual, Renata Souza (Psol).

Durante o dia também foram realizados atos em outros estados, como Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraná.



Bandeira palestina erguida sobre as ruínas
Hospitais fecham suas portas
na cidade de Gaza diante do
bombardeio de Israel

Os dois últimos hospitais especializados da cidade sob ataque, um oftalmológico e outro infantil, fecham as portas.

O Hospital Infantil Al Rantisi e o Hospital Oftalmológico St. John, os dois únicos hospitais na Faixa de Gaza que ainda forneciam atendimento especializado, foram forçados a interromper suas operações devido à intensificação dos ataques israelenses por terra, mar e ar que deixaram pelo menos 61 mortos e 220 feridos nesta segunda-feira (22).

As autoridades de Saúde de Gaza reiteram que “a ocupação está atacando deliberada e sistematicamente o sistema de saúde na Faixa de Gaza como parte de sua política genocida”.

“Todas as instalações médicas carecem de rotas seguras para pacientes e feridos”, denunciaram as autoridades, destacando as extremas dificuldades que as pessoas lesionadas enfrentam para chegar ao hospital de campanha Al Quds devido aos ataques que não param.

BOMBARDEIO SE INTENSIFICA

Com o início do Ano Novo judaico, o exército genocida israelense resolveu intensificar os bombardeios na Cidade de Gaza, e anunciou o recrutamento de mobilização “em todas as frentes”, onde “dezenas de companhias militares foram mobilizadas para realizar missões”, disse o porta-voz militar para a língua Avichai Adrai.

Fontes médicas na Faixa de Gaza anunciaram nesta terça-feira (23) que o número de mortos pela agressão da ocupação aumentou para 65.382 pessoas e 166.985 feridos desde 7 de outubro de 2023.

Já o chefe da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Médio (UNRWA), Philippe Lazzarini, fortaleceu a denúncia, alertando que o gesto de reconhecimento do Estado da Palestina será inútil sem um cessar-fogo completo em Gaza e outras medidas de reconstrução.

ABERTURA DE CORREDOR MÉDICO

Acompanhando uma declaração conjunta que partiu do Canadá na segunda-feira (22), dezenas de países ocidentais exigiram a Israel que reabra o corredor médico entre Gaza e a Cisjordânia ocupada, oferecendo ajuda financeira, pessoal médico e equipamentos para tratar pacientes de Gaza na região palestina do banco ocidental do rio Jordão.

“Instamos veementemente Israel a reabrir o corredor médico para a Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental, para que os feridos em Gaza possam retomar o tratamento e os pacientes possam ter acesso aos cuidados urgentes de que necessitam”.

A carta tem 25, incluindo Áustria, Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, União Europeia e Polônia, países que, em muitos momentos, são fiéis aliados dos EUA.

“Também instamos Israel a suspender as restrições à entrega de medicamentos e equipamentos médicos a Gaza”, exigiram Agências humanitárias relatando que a ajuda essencial, incluindo medicamentos, tem sido escassa para os moradores de Gaza desde maio, enquanto a Organização Mundial da Saúde declarou que o sistema de saúde de Gaza está à beira do colapso. Israel controla todas as entradas de Gaza.

Colômbia denuncia aparato
de guerra dos EUA no Caribe
e seus ataques a barcos civis

A ministra das Relações Exteriores da Colômbia, Rosa Villavicencio, denunciou a presença militar “excessiva” dos EUA em águas do Caribe, afirmando que “não tem nada a ver com o combate ao narcotráfico”, em entrevista à AFP em Bogotá.

A forte reação da chanceler Rosa Villavicencio ocorreu logo após o presidente Donald Trump ter publicado na sexta-feira, em sua rede Truth Social, um novo vídeo que exibe um ataque militar dos Estados Unidos contra uma suposta lancha venezuelana do tráfico de drogas em águas internacionais, e afirmou que três pessoas morreram.

Sem nenhum tipo de provas sobre o envolvimento dos atacados com o tráfico, Trump também não forneceu detalhes precisos sobre a área do ataque, e nem a Casa Branca nem o Pentágono responderam aos pedidos de comentários.

A ministra colombiana rejeitou categoricamente as alegações de Trump sobre os caças F-35, sete navios e um submarino com propulsão nuclear que, segundo ele, estão lá para combater o tráfico de drogas.

“É claro que a Venezuela está preocupada, assim como toda a região, com a possibilidade

de intervenção. Nós defendemos a soberania da região (...) por isso essa presença militar excessiva é inapropriada”, afirmou a chanceler.

A Casa Branca afirma ter eliminado três embarcações que supostamente contrabandeavam drogas da Venezuela desde o início de setembro, em ataques que deixaram 14 mortos.

ONU QUESTIONA

“O bombardeio das embarcações nos parece inapropriado do ponto de vista legal”, acrescentou, referindo-se aos ataques americanos, ação também questionada pelas Nações Unidas, apontando que supostos suspeitos poderiam ter sido capturados, não assassinados. Até em Washington vários senadores, tanto democratas quanto republicanos, bem como grupos de direitos humanos, questionaram a legalidade de tais ataques, vendo-os como um potencial excesso de autoridade executiva, em parte porque os militares foram usados para fins de segurança pública.

Em caso de uma possível intervenção militar dos EUA, a ministra das Relações Exteriores afirmou que a Colômbia recorreria a organismos internacionais.

Conferência da ONU aprova Estado Palestino e amplia reconhecimento



Bandeira da Palestina hasteada ao lado da bandeira da ONU

Trabalhadores fazem greve geral e ocupam as ruas da Itália pelo fim do massacre em Gaza

“O povo palestino continua a nos dar lições de dignidade e resistência”, declarou um dos líderes sindicais no porto de Gênova, durante o dia de greve realizado hoje (22) em solidariedade ao povo palestino.

A greve contra o genocídio criminoso de Israel exigiu também a suspensão de todo o comércio e embarque de produtos a Israel, especialmente de armamentos.

O movimento teve forte participação dos portuários de Gênova e Livorno e os trabalhadores do transporte também aderiram ao protesto.

Entre as entidades sindicais que convocaram a greve destacamos a CGIL, a maior da Itália.

Multidão de trabalhadores aos quais se uniram estudantes lotaram as principais cidades italianas sendo a manifestação de Roma a maior de todas com 100.000 nas ruas. A segunda maior participação popular no dia de hoje foi na cidade de Milão.

As manifestações co-



Marcha com bandeiras palestinas tomou as ruas de Roma

briram a Itália, de Roma a Milão, de Bolonha a Gênova, de Livorno a Nápoles e ainda Turin, Bari, Palestmo e Florença, chegando o total de cidades onde houve atos contra o genocídio em mais de 60 cidades.

“A greve está ocorrendo em resposta ao genocídio que ocorre na Faixa de Gaza, o bloqueio de ajuda humanitária pelas forças armadas israelenses e as ameaças contra a missão da Flotilha Sumud”, declarou o comunicado da central USB.

“A USB também denuncia a inércia do governo italiano e da União Europeia, que se recusam a impor sanções ao Estado de Israel e continuam

a manter relações econômicas e institucionais apesar da gravidade da situação”, declarou o secretário geral da entidade, Guido Lutrario.

Trabalhadores marcham atrás de faixa que conclama “Contra o Genocídio bloqueamos tudo”, referindo-se ao bloqueio, principalmente da armamentos para as forças de extermínio de Israel.

Dias antes da greve, no porto de Ravenna, do norte da Itália, foi impedido de atracar quando os portuários denunciaram que carregava explosivos para Israel. A iniciativa partiu do prefeito da cidade, Alessandro Barattoni.

Médica realizou cesariana em mulher grávida decapitada na cidade de Gaza

Em vídeo que viralizou nas redes sociais, uma médica australiana que está tratando das vítimas em Gaza, descreveu o horror do genocídio infligido por Israel contra a população palestina.

A doutora Nada Abu Alrub viajou para Gaza com a Associação Médica Palestina Australiana e de Nova Zelândia. Ela disse que constantemente vê corpos de palestinos aos pedaços e que famílias inteiras estão sendo massacradas.



Dra. Nada Abu Alrub relata horrores da agressão

Em um vídeo postado pelo site de notícias TRT Español, ela disse que teve que fazer uma cesariana em uma mulher decapitada, grávida de nove meses, morta nos ataques das forças de Israel contra Gaza.

“Tinha essa mulher, decapitada. Sim, decapitada, que estava grávida de nove meses. E nós tivemos que fazer uma cesária de emergência” ela, relatou.

“Estamos fazendo esse vídeo por que sabemos que podemos morrer a qualquer momento. Infelizmente.”

“Nosso alojamento está na antiga sala de partos. Como podem ver, este é o hospital, ele está todo bombardeado. Mas os bombardeios continuam, quando viemos do centro para o norte, pensamos que estávamos evacuando”.

“Em vez de 20 minutos na estrada, levamos cerca de 8 horas para

chegar.”

“E quando chegamos, bombardeio atrás de bombardeio, com os Apaches, F-35, F-16, barcos, todos os tipos de armas nos atacando de todos os lados do hospital”.

“A quantidade de pacientes e a quantidade de cadáveres que chegam, é ridículo. Então, basicamente, pessoas mortas. Temos mais de 1.500 pessoas, mortas, sob os escombros, no hospital.”

“A maioria, digamos uns 70-80% de nossos pacientes são crianças e mulheres grávidas. Portanto, a situação aqui é simplesmente desastrosa. Eu não posso descrever.”

“Em meio ao fluxo maciço de vítimas, hoje não há internet nem eletricidade. Ainda estamos sem Wi-Fi, então não podemos nos comunicar com nossas famílias. Não podemos publicar nossas fotos. E eles nos pedem para ficar

em silêncio, se não, nossas vidas estarão em perigo.”

“O que isso deveria significar? Estamos apenas dizendo o que está acontecendo. Não temos permissão para mostrar as fotos. Por que é tão traumático que a postagem não é permitida. Mas estamos documentando isso como parte do que está acontecendo, para o futuro, porque alguém precisa ver isso.”

“Alguém precisa ajudar essas pobres pessoas. Os médicos aqui não vêm trabalhar porque estão mortos. Suas famílias estão mortas. Ou eles foram instruídos a ir para o sul, pelo menos, para se salvarem de serem mortos.”

“Então, quem ficar aqui sabe que será morto e não poderá voltar. Então essa a situação tem que parar”.

“Por favor, alguém pode parar com esse terror e horror?”

Já chegam a 80%, os países-membros da ONU que reconhecem o Estado da Palestina

A Conferência Internacional de Alto Nível para a Resolução Pacífica da Questão Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, convocada por França e Arábia Saudita ao lado da Assembleia-Geral da ONU, aprovou com 142 votos a Declaração de Nova Iorque que exige “passos tangíveis, com prazo definido e irreversíveis” para sua implementação. Os lugares de Israel e dos EUA permaneceram vazios.

No total são 157 países que já declararam reconhecer o Estado da Palestina.

A conferência foi antecedida pelo reconhecimento do Estado Palestino pelo Reino Unido, França, Espanha, Portugal, Bélgica, Mônaco, Luxemburgo, Andorra, San Marino, Malta, Canadá e Austrália e com o total de reconhecimentos diplomáticos já alcançando 80% dos países-membros da ONU.

O evento marca o afastamento da França, Reino Unido e outros países europeus da política de virtual cumplicidade com Israel e sua guerra de genocídio em Gaza, e deixa os EUA isolados no Conselho de Segurança da ONU, com os demais quatro membros permanentes – Rússia, China, Reino Unido e França – favoráveis ao Estado Palestino.

Isolamento que é a resposta do mundo quanto à questão moral dos nossos tempos – o genocídio dos palestinos perpetrado por Israel em Gaza – assim como foi com os Estados Unidos na Guerra do Vietnã em outro momento e depois o apartheid sul-africano.

Também marca o revigoramento da Iniciativa de Paz Árabe, que tem como centro a troca de “terra por paz” para normalização das relações entre os árabes e Israel, e esvaziamento dos assim chamados “acordos de Abraão”, promovidos no primeiro mandato de Trump. E cuja essência foi graficamente mostrada, poucos dias antes do 7 de outubro de 2023, pelo próprio Netanyahu, que exibiu então no plenário da ONU um “novo mapa” onde não existia nenhum vestígio da Palestina.

“ÚNICO CAMINHO À PAZ”

“A implementação da Solução de Dois Estados é o único caminho para alcançar uma paz justa e permanente”, disse o chanceler saudita, Faisal bin Farhan, copresidente da conferência, ao chamar ao reconhecimento da Palestina como passo “histórico”, depois de denunciar os crimes brutais de Israel em Gaza, Jerusalém Oriental e Cisjordânia e seus ataques à soberania de países árabes e muçulmanos.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que “o reconhecimento é um direito da Palestina, não uma recompensa” – como tem alegado o chefe do genocídio, Netanyahu.

Impedido de viajar a Nova York após ter o visto negado pelo governo Trump, o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, falou por vídeo, reiterando que o reconhecimento do direito do povo palestino à autodeterminação, liberdade e independência abre o caminho para a implementação da Solução dos Dois Estados, que permitirá o, embora tardio, estabelecimento Estado da Palestina vivendo lado a lado com o Estado de Israel em segurança, paz e boa vizinhança. Dirigindo-se aos israelenses, Abbas convocou: “nosso futuro e o de vocês depende da paz. Chega de guerra”.

Abbas também enfatizou que a prioridade hoje é o cessar-fogo em Gaza, a entrada da ajuda, a libertação de todos os reféns e prisioneiros, a retirada completa da Faixa de Gaza, o pleno assumimento das responsabilidades do Estado da Palestina, o começo da reconstrução, e a cessação das atividades e do terrorismo dos colonos.

Ele também se comprometeu com reformas institucionais e eleições em até um ano após o cessar-fogo, que ocorrerão sob supervisão internacional.

“Declaro que hoje a França reconhece o Estado da Palestina, pela paz entre o povo israelense e o povo palestino”, afirmou o presidente Emmanuel Macron, sob ovação, diante de centenas de delegados reunidos no plenário da ONU.

Após citar o colapso humanitário em Gaza e a escalada na Cisjordânia, Macron reiterou que “o tempo para a paz é agora, porque em breve será tarde demais para agarrar essa oportunidade”.

“O pior pode estar à frente, seja o sacrifício de muitos mais civis, a expulsão da população de Gaza em direção ao Egito, a anexação da Cisjordânia ou a morte dos reféns detidos pelo Hamas”, disse.

Macron disse ainda que Israel tem “o dever absoluto de garantir que a ajuda humanitária chegue à Faixa de Gaza”. Ele relatou que o processo de reconhecimento será gradual, com a França só abrindo uma embaixada na Palestina após a libertação dos reféns em Gaza e a implementação de um cessar-fogo.

“ANIQUILAMENTO”

Em pronunciamento na conferência, o presidente brasileiro Lula saudou “os países que reconheceram a Palestina, como o Brasil fez em 2010. Já somos a imensa maioria dos 193 membros da ONU”.

Lula registrou que o plano de partilha do então mandato britânico da Palestina foi adotado em sessão há 78 anos presidida pelo brasileiro Oswaldo Aranha. “Naquela ocasião, nasceu a perspectiva de dois Estados, mas não se materializou.” “[O veto] também vai contra sua [da ONU] vocação universal, bloqueando a admissão como membro pleno de um Estado cuja criação deriva da autoridade da própria Assembleia-Geral”, afirmou o presidente brasileiro.

“Um Estado se assenta sobre três pilares: o território, a população e o governo. Todos têm sido sistematicamente dissolpos no caso palestino”, disse Lula. “Como falar em território diante de uma ocupação ilegal que cresce a cada novo assentamento? Como manter uma população diante da limpeza étnica a que assistimos em tempo real? E como construir um governo sem empoderar a Autoridade Palestina?”, questionou o brasileiro.

“O que está acontecendo em Gaza não é só o extermínio do povo palestino, mas uma tentativa de aniquilamento de seu sonho de nação. Tanto Israel quanto a Palestina têm o direito de existir”, acrescentou o presidente.

“Nada justifica tirar a vida ou mutilar mais de 50 mil crianças, destruir 90% dos lares palestinos e usar a fome como arma de guerra, nem alvejar pessoas famintas em busca de ajuda”, destacou Lula.

“Apoiamos a criação de um órgão inspirado no Comitê Especial contra o Apartheid, que teve papel central no fim do regime de segregação racial sul-africano. Assegurar o direito de autodeterminação da Palestina é um ato de justiça e um passo essencial para restituir a força do multilateralismo e recobrar nosso sentido coletivo de humanidade”, concluiu o líder brasileiro.

PUNIÇÃO COLETIVA

O presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, reafirmou a denúncia de genocídio e lembrou a ação movida por Pretória na Corte Internacional de Justiça. “Israel desencadeou uma punição desproporcional contra o povo da Palestina. A única solução é a de dois Estados”, disse. Poucos dias antes, o neto de Nelson Mandela declarou que a vida sob ocupação israelense é “pior que o apartheid”.

Já o presidente espanhol Pedro Sánchez advertiu que “é urgente que exista um povo palestino no Estado que reivindicamos reconhecer”, antes de concluir que “o povo palestino está sendo aniquilado” e que o massacre precisa ser interrompido “neste exato momento”.

A conferência o presidente turco Erdogan denunciou que Netanyahu e seu governo estão atuando para tornar o estabelecimento de um Estado palestino “impossível”. Ele disse que lutar contra a opressão israelense é uma “responsabilidade moral”.

“O objetivo de aprofundar as políticas de ocupação e anexação é claro: matar a visão da Solução de Dois Estados, não deixar nenhum terreno para os palestinos sobreviverem e exilar o povo palestino”, afirmou.

Sob tarifaço, com risco de estagnação e desemprego, Fed corta juros em 0,25%

O Federal Reserve dos EUA cortou em 0,25 ponto percentual as taxas de juros na reunião de setembro do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), seu primeiro corte de taxa desde dezembro, sob a piora nos números do mercado de trabalho detectados pelo Bureau de Estatísticas do Trabalho e os danos colaterais da guerra tarifária de Trump e de sua caçada aos imigrantes.

É a taxa de juro mais baixa desde novembro de 2022, na faixa de 4-4,25%, o que, para uma inflação de 2,9%, implica em um juro real de 1,3%. O Fed também sinalizou na quarta-feira (17) mais dois cortes de 0,25 ponto percentual nas duas reuniões que restam no ano.

Há meses, diante de uma monumental dívida pública [US\$ 37 trilhões], da urgência em sua rolagem e dos sobressaltos no mercado de títulos do Tesouro, Trump vem exigindo do presidente do Fed, Jerome Powell, que corte os juros e corte bem, e deve seguir insatisfeito com os 0,25%.

O corte de 0,25% foi aprovado por 11 votos a 1, com o único voto divergente vindo do recém-ingresso Stephen Miran, presidente licenciado do Conselho de Assessores Econômicos de Trump, que queria 0,5%. No Senado, sua aprovação para o cargo foi apertada: 48 a 47.

“Os ganhos de emprego diminuíram e os riscos negativos para o desemprego aumentaram”, disse Powell, durante uma coletiva de imprensa, constatando que, ao mesmo tempo, a inflação aumentou.

“No curto prazo”, disse ele, “os riscos para a inflação estão inclinados para cima e os riscos para o emprego para o lado negativo – uma situação desafiadora”.

Ele também observou que “a desaceleração acentuada tanto na oferta quanto na demanda por trabalhadores é incomum”.

O que é confirmado pelos dados do emprego do BLS de maio e junho, com o número de empregos adicionados à economia revisado para baixo em 258.000, enquanto a taxa de desemprego subiu para 4,3%, a maior desde 2021. Também há o efeito deletério da caçada aos imigrantes e deportações em massa desencadeadas pelo governo Trump.

Sob o tarifaço de Trump, a inflação em agosto subiu para 2,9%, apesar das promessas do presidente de que os custos iriam ser absorvidos pelos exportadores e pelas empresas, não pelos consumidores. Segundo o Laboratório de Orçamento da universidade de Yale, o tarifaço custará às famílias em média US\$ 2.300 ao ano.

O diretor do Escritório de Orçamento do Congresso, um órgão apartidário, disse à CNBC na terça-feira que as tarifas já fizeram os preços subirem a um ritmo mais acelerado do que o inicialmente previsto.

As novas projeções econômicas mostraram que as autoridades continuam a ver a inflação terminando este ano em 3%, muito acima da meta de 2% do banco central, uma estimativa inalterada desde o final de junho. A previsão para o desemprego também permaneceu em 4,5% e a previsão para o crescimento econômico subiu ligeiramente de 1,4 para 1,6 por cento – anêmico, portanto.

Por sua vez Powell, naquele jargão de pitonisa usado pelos bancos centrais, sugeriu ser “razoável” esperar que as tarifas de Trump levem a “uma mudança única” nos preços. Mas – sempre tem um mas – ele filosofou que “também é possível que os efeitos inflacionários sejam mais persistentes, e esse é um risco a ser avaliado e gerenciado”.

“Nossa obrigação é garantir que um aumento único no nível de preços não se torne um problema contínuo de inflação”, asseverou. Embora haja dito antes que as tarifas mais altas “começaram a elevar os preços em algumas categorias de bens, mas seu efeito geral sobre a atividade econômica e a inflação ainda está para ser visto”.

Segundo um relatório do Financial Times desta semana, as indústrias produtoras de bens mais expostas ao efeito das tarifas “lideraram o declínio no sombrio relatório de empregos de agosto da semana passada, que mostrou que a economia dos EUA adicionou apenas 22.000 empregos à medida que as contratações desaceleraram”.

A manufatura, que supostamente deveria ser a maior beneficiária do tarifaço, perdeu 12.000 empregos em agosto, elevando o total este ano para 78.000. O setor de mineração, incluindo petróleo e gás – apesar do refrão de “drill, baby, drill” – perdeu 6.000 empregos. O emprego no comércio atacadista caiu 32.000, até agora, neste ano.

A gigante de máquinas industriais e agrícolas John Deere disse que as tarifas custaram US\$ 300 milhões até agora este ano e que esse número provavelmente dobrará até o final do ano. Seu lucro líquido no terceiro trimestre caiu 26% em comparação com o mesmo período do ano passado. Já está demitindo.

Matéria do Wall Street Journal sobre uma conferência de executivos-chefes realizada na Universidade de Yale revelou que 71% dos entrevistados descreveram o tarifaço como prejudicial. Três quartos disseram que os tribunais estavam corretos ao dizer que as tarifas são ilegais quando executadas.

E não havia agricultores na conferência. Os executivos também disseram que os consumidores dos EUA e as empresas importadoras domésticas são os que arcam com o peso dos custos das tarifas, não as empresas ou países exportadores internacionais.

Quando perguntados se planejavam investir mais em manufatura e infraestrutura nos EUA, 62% dos entrevistados disseram que não planejavam fazê-lo.

A razão, disse o economista de Yale, Jeffrey Sonnenfeld, é porque tarifas, políticas de imigração e preocupações com a economia estão pesando sobre os líderes e impedindo-os de se sentirem confiantes o suficiente hoje para fazer novos investimentos. “Eles estão se segurando para fazer qualquer coisa”, disse ele.

Yves Smith, do portal Naked Capitalism, enfatizou que “a única coisa que está segurando a aparência de que as condições não são tão ruins é o mercado de ações vertiginosamente valorizado ... que depende de muito poucas empresas com a bolha de IA como impulsor. Quanto tempo antes que isso esvazie ou mesmo caia? Há sinais de enfraquecimento do sentimento entre os maiores ganhadores que mantiveram a economia no ar, como o fraco desempenho dos varejistas de bens de luxo e o colapso do mercado de arte.”

Trump ostenta na ONU cumplicidade com o genocídio de Israel em Gaza



Trump usou a tribuna da ONU para lançar mentiras e defender sua guerra de tarifas

Manifestações contra cortes de Macron levam às ruas mais de 1 milhão na França

Franceses lotaram as ruas de Paris contra cortes no orçamento de serviços públicos decretados por Macron e em defesa das aposentadorias. De acordo com a CGT (Confederação Geral do Trabalho), mais de 1 milhão de franceses tomaram parte dessas manifestações, que se estenderam além da capital francesa.

Vários sindicatos e centrais se uniram para protestar contra o governo de Macron e seus cortes na economia e aplicação de mais arrocho sobre o povo. Além de Paris, houve atos por todo o país sendo os principais em Marselha, Lyon, Nantes e Lille.

Nantes teve um dos maiores atos contra o arrocho de Macron (AFP)

É uma resposta às medidas do mais novo primeiro-ministro de Macron, Sébastien Lecornu, o quarto nomeado em 12 meses. Seu antecessor, François Bayrou, caiu depois de perder no voto de confiança do parlamento francês no começo de setembro, após propor cortes de 44 bilhões de euros no orçamento.

Na semana passada, os protestos do “Bloqueie Tudo” contra o governo de Macron tomaram conta da França. A política de cortes do governo francês está destruindo a classe média do país e alimentando o avanço da extrema-direita.

Atrações turísticas em Paris, como o Arco do Triunfo e o Louvre ficaram paralisadas, trabalhadores de transportes públicos entraram em greve, houve bloqueios nas ruas e estradas, um terço dos professores fran-



Levante em Paris em defesa das aposentadorias (AFP)



Nantes: um dos maiores atos contra governo Macron (AFP)

ceses entraram em greve. A manifestação foi inicialmente pacífica mas alguns manifestantes entraram em confronto com a polícia quando autoridades tentaram retirar as barricadas.

Estudantes seguraram cartazes com os dizeres “Macron, presidente dos ricos” e “F*da-se a Frente Nacional”. Uma das reivindicações dos manifestantes

é aumento de impostos para os mais ricos e alívio para os trabalhadores.

Muito visível nos protestos foram bandeiras da Palestina. Em solidariedade com a população em Gaza que está sofrendo com as agressões genocidas de Israel e dos EUA. Uma fábrica em Marselha que fornece equipamentos para Israel foi bloqueada.

Milhares protestam em Londres contra visita de Trump

Milhares de manifestantes tomaram as ruas de Londres para protestar contra a segunda visita de Estado – sem precedentes – de Donald Trump ao Reino Unido e contra a sustentação dos EUA ao genocídio do povo palestino perpetrado por Israel.

“Negadores do genocídio não são bem-vindos! Tudo contra a visita de Estado de Trump! Exija que os EUA e o Reino Unido parem de armar o estado genocida israelense!”, exigiu a Stop the War, uma das principais entidades organizadoras.

Nessa visita de 48 horas ao país, Trump não discursará no Parlamento, nem visitará a sede do governo, em Downing Street – tudo para escapar dos protestos. Será recebido pelo primeiro-ministro trabalhista, Keir Starmer, na residência em Chequers.

Os manifestantes se concentraram na terça-feira (16) perto da sede da BBC, com bandeiras palestinas e cartazes com dizeres “Não ao sionismo, parem o terrorismo dos EUA e Israel”, “Parem de armar Israel”, “não ao racismo, não a Trump”, “Bem-vindos migrantes, Trump não é bem-vindo”, e marcharam em direção à Praça do Parlamento.

Por sua vez, a Campanha de Solidariedade denunciou

que as deportações de Trump confirmam “que ele é um autoritário racista em casa e um belicista no exterior”.

Na quarta-feira (17), os protestos se dirigiram para as imediações do Castelo de Windsor, a 40 quilômetros a oeste do centro de Londres, onde Trump foi recebido pelo rei Charles III. Rory Challands, da Al Jazeera, relatando os protestos, descreveu-os como “o contraponto a toda aquela bajulação, pompa e grandeza que está acontecendo em Windsor no momento”.

Em crise, o Reino Unido se esmerou na bajulação, segundo o relato da Associated Press. Nenhum presidente dos EUA, ou qualquer outro líder mundial, jamais teve a honra de uma segunda visita de Estado ao Reino Unido. “As festividades envolveram 120 cavalos e 1.300 soldados – incluindo a maior guarda de honra de que se tem memória.”

Direito ainda a passeio em carruagem dourada, saudação de gaitas de fole e uma exibição de caças britânicos e norte-americanos. A tiracolo, Trump levou figurões das Big

Techs norte-americanas.

Em retribuição, Trump enalteceu a “ligação especial” EUA-Reino Unido, asseverando que “o vínculo de parentesco e identidade” entre ambos “é inestimável e eterno”. Garantiu ainda que EUA e Reino Unido fizeram mais bem para a humanidade “do que quaisquer dois países em toda a história”.

O príncipe Andrew, irmão do rei Charles, não foi vistas nas efemérides, mas foi lembrado. Manifestantes projetaram na noite de terça-feira na torre do castelo real a imagem dele com o pedófilo Jeffrey Epstein, que complementava outra imagem, que acabou tendo mais destaque, a dos best friends de Palm Beach, Trump e Epstein. A projeção, levada a cabo pelo grupo ativista Led by Donkeys, durou nove minutos.

Quase na véspera da visita, Starmer teve de admitir seu embaixador em Washington, Peter Mandelson, por ter vindo a público correspondência do britânico de 2008, manifestando sua “amizade” ao pedófilo, quando da sua primeira prisão.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Trump exibiu também sua xenofobia, chamando a Europa a seguir sua perseguição a imigrantes, caso contrário “seus países vão para o inferno”, defendendo ainda as criminosas sanções unilaterais

Em discurso na cerimônia de abertura da 17ª Assembleia Geral da ONU, o presidente dos EUA, Donald Trump, hostilizou o planeta inteiro com sua pretensão de estar acima dos demais países e das leis internacionais, defendeu sua guerra tarifária e as Big Techs, criticou a ONU, chamou os países europeus a se integrarem plenamente às sanções secundárias contra o petróleo russo (em apoio aos neonazis ucranianos), deu suporte implícito ao genocídio de Israel em Gaza e pressionou contra o Estado Palestino. E, quanto à xenofobia, fez uma apologia jamais vista na ONU.

De forma delirante, Trump defendeu ainda ter retirado os EUA do Acordo do Clima de Paris e chamou de “vigarice” as propostas para preparar o mundo frente à crise ambiental – que classificou como “a maior farsa já perpetrada contra o mundo”.

“Muita gente diz que eu deveria ganhar o Nobel da Paz”, asseverou o magnata imobiliário e cúmplice de Israel em Gaza, que se gabou, ainda, de que os EUA, sob seu governo, “vive uma era dourada”. Supostamente, seriam “sete” as guerras que teria encerrado “sozinho”.

Responsável por armar Israel e por vetar no Conselho de Segurança da ONU cada proposta de cessar-fogo em Gaza que é consenso dos demais membros, Trump atribuiu à ONU “criar problemas em vez de resolvê-los”.

Vangloriou-se de ter retirado os EUA também da Organização Mundial da Saúde, sabotado a Organização Mundial do Comércio e cortado a contribuição de Washington para o custeio da ONU.

Fez uma exaltação da xenofobia para fascista nenhum botar defeito, repetindo frases de efeito de campanha de que os EUA estariam sendo invadidos por hordas de “foragidos das penitenciárias e hospícios”, e conclamando os europeus a repetirem a caçada aos imigrantes que desencadeou internamente.

Repetiu que os EUA – o ferrabrás do “mundo unipolar” instaurado após a queda da União Soviética,

que manda no FMI e no Banco Mundial e que travou uma dúzia de guerras de escolha – teriam sido “explorados” pelos demais países, mas que, com ele, isso acabou.

Voltou à tese das sanções secundárias – isto é, contra a China e a Índia – para que suspendam as compras de petróleo russo, que estariam bancando “a guerra na Ucrânia”, para o que seriam indispensáveis os próprios europeus. Estes, aliás, escorchados absurdamente pelos fornecedores de fracking norte-americano, após abrirem mão do gás russo barato em prol do caro GNL importado dos EUA.

Mentiu mais uma vez ao atribuir à China a criação do coronavírus Covid-19.

Falou do enorme “avanço” com os países da Otan escalando os gastos militares de 2% para 5% do PIB, como ele ordenou – enquanto que líderes europeus, um após o outro, começam a admitir que isso só se viabilizará se cortado no osso o Estado de Bem Estar Social. 5% que Trump não esconde que é para ser gasto com armas americanas.

Trump também acusou o prefeito muçulmano de Londres, o trabalhista Sadiq Khan, de pretender instaurar a Lei Sharia (legislação baseada no Alcorão). Reiterou que vai continuar bombardeando barcos nas costas da Venezuela, sob o pretexto de que o presidente venezuelano Nicolás Maduro é chefe de cartel de drogas. Elogiou o ditador salvadoreño Bukele e seu megapresídio, para onde envia imigrantes sequestrados e deportados.

Em seu discurso, Trump chegou ao ponto inventar que o carvão não polui, que os EUA teriam “pago sozinhos” pela crise ambiental e que as energias renováveis é que estariam levando a Europa à crise.

Modestamente, Trump asseverou também de que está “certo sobre tudo”. “Sou muito bom em prever as coisas”, disse ele ao plenário. “Durante a campanha, eles tinham um chapéu – um chapéu best-seller: ‘Trump estava certo sobre tudo’. E eu não digo isso de uma forma fanfarrona, mas é verdade. Eu estive certo sobre tudo.”

BC argentino torra U\$1 bilhão ao tentar conter desvalorização do peso

A crise econômica gerada pelas medidas do governo argentino de Javier Milei se aprofundou mais ainda. Somente nesta sexta-feira, o Banco Central argentino vendeu U\$ 678 milhões para tentar conter a quase incontrolável desvalorização do peso argentino.

Com a debacle da economia e a crescente rejeição a seu governo de destruição nacional, os investidores estrangeiros estão correndo às pressas para retirar dinheiro do país. Isso forçou o governo de Milei a queimar mais de U\$ 1 bilhão no mercado de câmbio para controlar o despenhadeiro do peso argentino, que caiu 9% nas últimas semanas. Milei tentou esconder o desastre que causou e acusa a oposição de desestabilizar seu governo, “pânico político que está em espiral no mercado”.

As eleições foram, na verdade, um referendo sobre o governo de Milei, e sua derrota demonstra a insatisfação do povo argentino diante das políticas neoliberais de arrocho e lesa-pátria de Milei.

“Confiamos no programa e não vamos nos afastar dele”, disse, Luis Caputo, ministro da Economia argentino, para um podcast na quinta-feira.

“Vamos vender até o último dólar no teto da faixa”,

disse o catastrófico Caputo.

Em três dias o Banco Central argentino queimou uma montanha de dólares para tentar impedir a rápida desvalorização do peso. Além dos dólares vendidos na sexta-feira, na quinta-feira, U\$ 379 milhões foram vendidos e na quarta-feira, U\$ 53 milhões, depois que o peso argentino chegou ao fundo do poço para sua taxa de câmbio.

A corrida para manter o preço do peso estável se deve às negociações de empréstimo com o FMI de U\$ 20 bilhões. Um dos requisitos para o empréstimo foi manter o preço do peso em uma faixa de negociação estabelecida pelo FMI, quando o peso atingiu 1.475 por dólar, o governo argentino teve que despejar suas reservas para conter a queda. Em abril, Milei botou um sistema de bandas e relaxou as medidas de controle do câmbio argentino para garantir o empréstimo.

O empréstimo do FMI de U\$ 20 bilhões, se tornou a maior parte das reservas argentinas do dólar, U\$ 39 bilhões do Banco Central da Argentina no total, dinheiro que está sendo torrado diante do assalto especulativo sobre a moeda argentina.

Leia mais no site

Michael Hudson: A destruição da economia dos EUA por Trump

O professor de economia e escritor norte-americano Michael Hudson desvenda a extensão da crise desencadeada por Trump na economia dos EUA neste seu segundo mandato. Ele aponta que o presidente bilardário “criou uma crise para a agricultura dos EUA com seu armamento da Guerra Fria do comércio exterior com a China e a Rússia”, para a manufatura “como resultado de suas tarifas de aço e alumínio”, “para a inflação dos preços ao consumidor principalmente por suas tarifas”, e para moradias populares “com seus cortes de impostos que mantiveram altas as taxas de juros de longo prazo para hipotecas, compra de automóveis e equipamentos”

EMPOBRECIMENTO DA AGRICULTURA DOS EUA

“Trump criou uma tempestade perfeita para a agricultura dos EUA, primeiro em sua política da Guerra Fria que fechou a China como um mercado de soja contra a Rússia, em segundo lugar em sua política tarifária bloqueando as importações e, assim, aumentando os preços de equipamentos agrícolas e outros insumos, e terceiro em seus déficits orçamentários inflacionários que estão mantendo as taxas de juros altas para empréstimos hipotecários imobiliários e agrícolas e financiamento de equipamentos – enquanto mantém os preços das terras agrícolas baixos.”

O exemplo mais notório “é a soja, a principal exportação agrícola dos Estados Unidos para a China”. A instrumentalização de Trump do comércio exterior dos EUA “trata as exportações e importações como ferramentas para privar países estrangeiros dependentes do acesso aos mercados dos EUA para suas exportações e das exportações controladas pelos EUA de commodities essenciais, como alimentos e petróleo (e, mais recentemente, alta tecnologia para chips e equipamentos de computador)”.

Após a revolução de Mao em 1945 – relembra o economista – os EUA “impuseram sanções às exportações de grãos e outros alimentos dos EUA para a China, na esperança de matar de fome o novo governo comunista. O Canadá quebrou esse bloqueio alimentar – mas agora se tornou um braço da política externa da OTAN dos EUA.”

A transformação do comércio exterior em arma por Trump – destacou Hudson -, mantendo aberta uma constante ameaça dos EUA de cortar as exportações das quais outros países passaram a depender, “levou a China a interromper totalmente suas compras antecipadas da safra de soja dos EUA deste ano.”

“A China, compreensivelmente, procura evitar ser ameaçada por um bloqueio alimentar novamente e impôs tarifas de 34% sobre as importações de soja dos EUA.” O resultado foi “uma mudança em suas importações para o Brasil, com zero compras nos Estados Unidos até agora em 2025”.

“Isso é traumático para os agricultores dos EUA”, sublinha o economista, porque “quatro décadas de exportações de soja para a China resultaram em metade da produção de soja dos EUA normalmente sendo exportada para a China; em Dakota do Norte, a proporção é de 70%”.

Hudson assinalou que a mudança da China em suas compras de soja para o Brasil “é irreversível”, pois os agricultores daquele país ajustaram suas decisões de plantio de acordo. “Como mem-

e “desregulamentação dos mercados dando carta branca aos preços de monopólio”.

Hudson, da Universidade do Missouri do Kansas e pesquisador do Levy Economics Institute do Bard College, é autor de livros como “**Killing the Host**” [Matando o Hóspede], “**J is For Junk Economics**”, “**Super Imperialism: The Economic Strategy of American Empire**” [Superimperialismo: a Estratégia Econômica do Império Americano], entre outros, além de atuar como consultor de organismos internacionais e de governos. No início da carreira, foi analista de balanço de pagamentos do Chase Manhattan Bank e pesquisador do Hudson Institute (de Herman Khan).

bro do BRICS, especialmente sob a liderança do presidente Lula, o Brasil promete ser um fornecedor muito mais confiável do que os Estados Unidos, cuja política externa designou a China como um inimigo existencial.”

Em sua avaliação, “há poucas chances de a China responder a uma promessa dos EUA de restaurar o comércio normal, transferindo suas importações para longe do Brasil, porque isso seria traumático para a agricultura brasileira e tornaria a China um parceiro comercial não confiável.”

“Portanto, a questão é: o que acontecerá com a enorme quantidade de terras agrícolas dos EUA que foram dedicadas à produção de soja? Incapazes de encontrar mercados estrangeiros para substituir a China, os agricultores sofrem uma perda em sua produção de soja, que está se acumulando além da capacidade de armazenamento da safra existente.”

O resultado “é uma ameaça de execuções hipotecárias e falência, o que reduziria os preços das terras agrícolas”. E como as taxas de juros permanecem altas para empréstimos de longo prazo, como hipotecas, isso impede que os pequenos agricultores adquiram propriedades problemáticas, acrescentou Hudson. “O resultado é acelerar a concentração de terras agrícolas nas mãos de grandes fundos financeiros ausentes e dos ricos.”

Para o economista, essa mudança é irreversível. “Apesar da decisão da Suprema Corte de que as tarifas de Trump são inconstitucionais e, portanto, ilegais, parece provável que Trump possa simplesmente fazer com que o Congresso e o Senado bipartidários anti-China imponham essas tarifas. De qualquer forma, a política de Trump representa uma mudança radical, um salto quântico para a agressão comercial coercitiva dos EUA.”

Não há chance de o comércio de soja ou outras necessidades básicas chinesas ser revivido, ressalta o economista. “Nem ela nem outros países ameaçados pela agressão comercial dos EUA podem correr o risco de depender do mercado dos EUA.”

Hudson enfatiza que “o custo agrícola e o aperto de renda dos Estados Unidos vão muito além das vendas de soja”. Os custos de produção “também estão aumentando como resultado das tarifas de Trump, especialmente sobre máquinas agrícolas, fertilizantes e aperto de crédito”, à medida que aumenta o risco de atrasos na dívida agrícola.

TARIFAS DE TRUMP AUMENTAM CUSTOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NOS EUA

A anarquia tarifária de Trump também está causando perdas e demissões de dois mil funcionários para a John Deere



and Company, com uma demanda também caindo para outros fabricantes de equipamentos agrícolas, registra Hudson. “O problema mais sério é que seus equipamentos de colheita, como automóveis e todas as outras máquinas, são feitos de aço, junto com alumínio.”

Assim, Trump “quebrou a lógica básica das tarifas – para promover a competitividade da indústria intensiva em capital de alto lucro (especialmente para monopólios estabelecidos), em grande parte minimizando o custo das matérias-primas. Aço e alumínio são matérias-primas básicas.”

Essas tarifas atingiram a John Deere de duas maneiras. Para sua produção doméstica, as vendas são baixas devido à depressão da renda agrícola citada acima. Os rendimentos dispararam este ano para o milho e a soja, levando seus preços e renda agrícola a cair. Isso limita a capacidade dos agricultores de comprar novas máquinas.

“A Deere importa cerca de 25% dos componentes de seus produtos, cujo custo é aumentado como resultado das tarifas de Trump.” As instalações de fabricação da Deere na Alemanha foram “especialmente atingidas”. Trump surpreendeu a Deere ao decidir que, “além de suas tarifas de importação de 15% sobre as importações da UE, ele está impondo um imposto de 50% sobre o teor de aço e alumínio dessas importações.”

Isso também atinge os produtores estrangeiros de equipamentos agrícolas – reporta Hudson -, levando a novas reclamações da UE sobre as constantes “surpresas” de Trump em aumentar sua demanda por “devoluções” em troca de não aumentar ainda mais as tarifas sobre as importações da UE.

TRUMP ACELERA DEPENDÊNCIA DO PETRÓLEO E, PORTANTO, O AQUECIMENTO GLOBAL

“Opondo-se a qualquer alívio do aquecimento global, Trump se retirou do acordo de Paris e cancelou os subsídios para a energia eólica e também para o transporte público”, ressalta o economista. “Este é o efeito do lobby da indústria do petróleo. Não apenas a política externa dos EUA é dominada pela demanda pelo controle do petróleo como a chave para armar as sanções ao comércio exterior, mas

também a política econômica interna dos EUA.”

Ele lembrou como logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, “Los Angeles descartou seus bondes, forçando seus habitantes a ingressar na economia automobilística. Dwight Eisenhower iniciou o programa de rodovias interestaduais para favorecer o transporte de automóveis – e com ele o consumo de petróleo.”

Também o aprofundamento da escassez de água para as plantações e a destruição causada por inundações, secas e outros eventos climáticos extremos assolam a agricultura dos EUA. “Uma das causas é o clima extremo resultante do aquecimento global, que Trump nega como parte de sua política de apoiar o petróleo e o carvão dos EUA enquanto luta ativamente contra a produção de energia eólica e solar.” E, ainda, Trump “retirou o apoio dos EUA ao Acordo de Paris com outras nações para descarbonizar a produção mundial”.

A que se acresce que os custos de seguro estão subindo para “níveis inacessíveis” em muitas áreas mais propensas a tempestades e inundações, assim como “o custo anual da habitação disparou em Miami e outras cidades da Flórida e nos estados fronteiriços do sul ameaçados por furacões”.

Segundo Hudson, uma interrupção paralela é “o aumento do preço da eletricidade, bem como a escassez de água causada pela crescente demanda para resfriar os computadores necessários para o suporte de Trump à inteligência automática e à computação quântica”.

Trata-se que a crescente demanda por eletricidade está “muito além dos planos de investimento das concessionárias de energia para aumentar sua produção. Esse planejamento leva muitos anos – e as concessionárias estão felizes em ver a escassez empurrar a demanda muito acima da oferta, permitindo que os preços da eletricidade sejam um dos principais contribuintes para inflar o custo de produção.”

Trump e seu gabinete zombaram da China por gastar tanto dinheiro em seu serviço de trem de alta velocidade, observa Hudson. “Os cálculos ocidentais de eficiência econômica deixam de fora os importantes efeitos da balança de pagamentos desse desenvolvimento ferroviário: evita forçar os chineses a dirigir carros usando petróleo importado.” A China – ele acrescenta – não tem indústria petrolífera doméstica para dominar seu planejamento

econômico ou política externa. “Na verdade, seus objetivos de política externa em relação ao comércio de petróleo são opostos aos dos Estados Unidos.”

OS EFEITOS DAS SANÇÕES DE TRUMP SOBRE AS EXPORTAÇÕES DOS EUA

“A ameaça de Trump (e do Congresso) de sabotar as exportações de computadores de computador com ‘interruptores de desligamento’ secretos para desligá-los por decreto dos EUA levou a China a cancelar suas compras planejadas da Nvidia. A empresa alertou que, “sem os lucros das exportações para a China, não poderá arcar com a pesquisa e desenvolvimento necessários para se manter competitiva e manter seu monopólio na fabricação de chips”.

Essas políticas comerciais que reduzem os mercados de exportação e as importações dos EUA são apenas uma das razões pelas quais o dólar está enfraquecendo, assinala Hudson. “Outras causas são o declínio do turismo como resultado do assédio dos EUA, especialmente de estudantes estrangeiros da China, dos quais as universidades americanas dependem como os alunos mais bem pagos.”

Essas tendências – acrescenta o economista – não comerciais da balança de pagamentos explicam “por que a política de altas tarifas de Trump não levou a taxa de câmbio do dólar a se fortalecer, apesar de seu efeito sobre o desestímulo às importações”. Normalmente, isso “aumentaria a balança comercial”.

“Mas a guerra de Trump contra todos os outros países (principalmente seus aliados europeus, Japão e Coreia) levou a uma mudança de sua dependência das exportações dos EUA (como soja) e produtos contra os quais eles estão retaliando para proteger sua própria balança de pagamentos, por exemplo, cortes no turismo estrangeiro para os EUA, estudantes estrangeiros, dependência das exportações de armas dos EUA – e acima de tudo, fuga de capital financeiro, visto que o encolhimento do mercado doméstico dos EUA deve reduzir os lucros estrangeiros e o declínio do dólar reduzirá sua avaliação em termos de moeda estrangeira.”

Além disso, como os BRICS e outros países realizam comércio



“Sanções e tarifaço devastam economia sob governo Trump”, aponta o professor Michael Hudson (Foto: Redes Sociais)

em suas próprias moedas, “isso reduz a necessidade de manter reservas cambiais em dólares”. Eles estão mudando para as moedas uns dos outros e, claro, para o ouro, cujo preço acaba de subir mais de US \$ 3.500 a onça.

O AUMENTO ACENTUADO DA INFLAÇÃO SOB TRUMP

Hudson enfatiza “o aumento acentuado da inflação de Trump, de eletricidade e habitação a produtos industriais feitos de alumínio e aço, ou sujeitos a tarifas incapacitantes sobre o fornecimento de peças e insumos necessários”.

A decisão de Trump de impor “tarifas sobre insumos básicos”, liderados por alumínio e aço, está “aumentando os preços de todos os produtos industriais feitos desses metais”.

E, claro, “suas tarifas geralmente estão aumentando os preços em geral”, já que as empresas educadamente esperaram um mês ou mais antes de aumentar os preços, já que seus estoques existentes de bens produzidos pela China, Índia e outros países estão esgotados.

Hudson destaca que a deportação de imigrantes por Trump “aumentou o custo da construção”, que dependia em grande parte da mão de obra imigrante – assim “como a agricultura na Califórnia e em outros estados na época da colheita”. Não está claro quem, se alguém, substituirá esse trabalho.

Em vez de atrair investimentos estrangeiros, como Trump exigiu que a Europa e outros “parceiros” comerciais fornecessem, ele tornou esse mercado muito menos desejável. O que ele fez foi fornecer uma lição prática sobre o que outros países precisam evitar na criação de regulamentações, regras fiscais e política comercial para minimizar seus custos de produção e se tornarem mais competitivos.

POLÍTICA DE TRUMP AUMENTA DRASTICAMENTE JURO DE LONGO PRAZO

Hudson adverte que “a política monetária de Trump está aumentando drasticamente as taxas de juros de longo prazo, mesmo que as taxas de curto prazo caiam”.

As taxas de juros de longo prazo – ele acrescenta – determinam o custo das hipotecas e, portanto, a acessibilidade da habitação. A política inflacionária de Trump também aumentou as taxas de juros para títulos de longo prazo. “O efeito é concentrar os empréstimos em vencimentos de curto prazo, concentrando os problemas de rolagem da dívida em tempos de crise financeira. Isso prejudica a resiliência da economia.”

“Muitas importações de bens de consumo são compradas pelos ultra-ricos – os 10% da população que são responsáveis por 50% dos gastos do consumidor; para eles, preços mais altos simplesmente aumentam o prestígio de tais itens de status de consumo conspicuo (incluindo iguarias alimentares caras).”

**Reproduzido do portal Counterpunch. Tradução e edição Hora do Povo.*